

INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA

CURSO DE PEDAGOGIA

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM
ORAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
MUNICÍPIO DE IRUPI-ES.**

**DANIELE BATISTA DA SILVA
MARIA EDUARDA SILVEIRA SANT'ANA**

**Iúna
2012**

**Daniele Batista da Silva
Maria Eduarda Silveira Sant 'Ana**

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IRUPI-ES.**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia
orientada pela Prof. Erliane Pereira Luz
Gomes.

lúna
2012

Daniele Batista da Silva
Maria Eduarda Silveira Sant 'Ana

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IRUPI-ES.

**Monografia submetida à Comissão
examinadora designada pelo Curso
de Graduação em Pedagogia como
requisito para obtenção do grau de
Licenciada.**

Prof. Erliane Pereira Luz Gomes (Orientador)
Instituto Ensinar Brasil

Prof. Candida Orlandina Dias Berbert
Instituto Ensinar Brasil

Prof. Júnia Moreira de Freitas
Instituto Ensinar Brasil

Írupi-ES, 01, de Dezembro de 2012.

Ao autor da vida, que possibilitou a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e a oportunidade de crescer pessoal e profissional.

Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, aos meus irmãos, cunhada e sobrinho pelo companheirismo e lealdade nos momentos difíceis.

Agradeço também, e especialmente ao meu esposo Marcos David, pelo carinho, amor, dedicação, paciência e compreensão nos momentos de minha ausência, te amo.

A minha colega de sala e amiga de muitos anos, Maria Eduarda pelo companheirismo, dedicação e também pelas discussões ao longo deste trabalho. Obrigada Duda.

Agradeço também a professora Júnia Moreira de Freitas que mesmo sem a obrigação de nos atender nos prestou assistência sempre que solicitada.

A auxiliar de biblioteca Lúcia Amurim Viana, eterna tia Lúcia pela atenção e dedicação, sempre disposta a nos ajudar.

A minha orientadora Erliane Pereira Luz Gomes pela motivação e colaboração.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada.

Daniele Batista da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de todo conhecimento, aquele que me deu forças para a conclusão deste curso.

Aos meus pais que são responsáveis por cada sucesso obtido e cada degrau avançado em minha vida. Vocês são para mim um grande exemplo de força, de coragem, perseverança e energia infinita para nunca desistir diante do primeiro obstáculo encontrado, são o meu maior exemplo de vitória.

Minhas irmãs que sempre estiveram ao meu lado me incentivando, não deixando que eu jamais desistisse.

Ao meu noivo e eterno amor que esteve ao meu lado durante todo esse tempo me apoiado e me dando carinho quando necessitava nos momentos difíceis, por ter me aturado nos momentos de estresse, e por tornar minha vida cada dia mais feliz.

A minha amiga Daniele pela amizade e companheirismo em todos esses anos, por ter sido minha companheira na realização deste trabalho, valeu pela dedicação em todos os momentos, e por sempre querer fazer o melhor.

As minhas amigas de sala, pois elas foram muito importantes durante toda essa trajetória, e com certeza jamais serão esquecidas.

A auxiliar de biblioteca, Lúcia Amurim Viana com sua dedicação e carinho contribuiu para a realização deste trabalho.

A professora Júnia Moreira de Freitas que sempre esteve disposta a nos ajudar.

A minha orientadora Erliane Pereira Luz Gomes pelo suporte e incentivos.

A todos que contribuíam para minha formação, obrigada!

Maria Eduarda Silveira Sant' Ana

“Daqui a quarenta anos, não importará o tipo de carro que dirigi; o tipo de casa em que morei; quanto tinha depositado no banco, nem que roupas vesti. Mas o mundo poderá ser um pouco melhor porque eu fui importante na vida de uma criança”.

Autor desconhecido

RESUMO

O presente trabalho tem como tema de estudo o desenvolvimento da linguagem oral das crianças na Educação Infantil. Como objetivo deste trabalho: identificar como ocorre o processo de construção da linguagem oral na Educação Infantil das crianças do município de Irupi-ES. A linguagem é um elemento essencialmente humano, pois com ela os indivíduos significam os objetos, acontecimentos, expressam seus sentimentos e pensamentos, comunicam-se uns com os outros, entendem-se e desentendem-se. Com a linguagem o mundo humano se organiza, construindo sentido para os que aprendem e para os que ensinam, possibilitando a comunicação e proporcionando o desenvolvimento social. A Educação Infantil contribui para efetivação do processo de desenvolvimento da fala, além de proporcionar igualdade de condições de aprendizado a todas as crianças influenciando positivamente para mudanças. O processo de desenvolvimento da linguagem oral envolve inúmeras fases, dentre elas a convivência com indivíduos que não são do seu ambiente familiar, mas precisamente da escola, impulsionam a socialização e a oralidade. Para efetivação deste estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, explicativa, bibliográfica e de levantamentos de dados através de questionários a todos os professores da Educação Infantil do município de Irupi-ES. Em que foi possível detectar que o convívio com outras crianças é o principal relevante para o desenvolvimento da linguagem oral. Sendo que dos métodos utilizados pelos professores se destacam tanto os métodos teóricos quanto as atividades práticas. Frente às situações em que se percebe alunos com dificuldade de linguagem oral a atitude tomada pelos professores em sua maioria é a comunicação ao pedagogo da instituição.

PALAVRAS CHAVE: Linguagem, Educação Infantil, Desenvolvimento.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos professores quanto ao sexo.....	40
Gráfico 2	Distribuição dos professores por faixa etária.....	41
Gráfico 3	Distribuição dos respondentes por escolaridade.....	42
Gráfico 4	Número de escolas em que atuam com Educação Infantil.....	43
Gráfico 5	Instituições em que respondentes atuam com Educação Infantil.....	44
Gráfico 6	Tempo de atuação dos professores na Educação Infantil.....	44
Gráfico 7	Levantamento dos professores que possuem aperfeiçoamento na área de linguagem oral.....	45
Gráfico 8	Visão dos educadores quanto à importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral.....	46
Gráfico 9	Situações relevantes ocorridas durante a Educação Infantil que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral.....	48
Gráfico 10	Descrição da avaliação dos professores referente à contribuição da linguagem oral para o desenvolvimento do educando.....	49
Gráfico 11	Descrição dos materiais teóricos utilizados pelos professores para o embasamento do trabalho com linguagem oral.....	50
Gráfico 12	Atividades práticas utilizadas pelos professores motivadoras para o desenvolvimento da linguagem oral.....	51
Gráfico 13	Frequência com que o educador trabalha a oralidade com crianças da Educação Infantil.....	52
Gráfico 14	Descrição do professor em identificar dificuldades de linguagem oral.....	53
Gráfico 15	Percentual de crianças com dificuldade de linguagem oral nas salas de aula dos educadores pesquisados.....	54
Gráfico 16	Descrição em que o professor percebe que o aluno possui dificuldade de linguagem oral.....	55
Gráfico 17	Posicionamento do professor em relação à dificuldade de linguagem oral percebida nos alunos.....	56
Gráfico 18	Levantamento dos fatores considerados pelos educadores como contribuintes para o desenvolvimento de linguagem oral.....	57
Gráfico 19	Situações descritas pelos educadores que apresentam o desenvolvimento efetivo da linguagem oral.....	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LINGUAGEM ORAL.....	13
2.1	O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL.....	16
2.1.1	Etapas do desenvolvimento da linguagem oral.....	18
2.2	DIFICULDADES DA LINGUAGEM.....	22
2.3	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LINGUAGEM.....	27
2.3.1	A importância do reconhecimento pelo professor da bagagem linguística que o aluno possui.....	29
2.3.2	Situações que ocorrem na Educação Infantil que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral.....	31
3	METODOLOGIA.....	35
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	35
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	37
3.2.1	Quanto aos Objetivos.....	37
3.2.2	Quanto aos Procedimentos de Coleta de Dados.....	37
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	38
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
4.1	RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE- QUESTIONÁRIO.....	69

1 INTRODUÇÃO

Nas crianças do mesmo modo que nos adultos, a linguagem se revela para comunicar seus pensamentos e sentimentos, porém, não se prende simplesmente a isso, quando o adulto fala sozinho ou quando a criança conversa com seus interlocutores fictícios durante uma brincadeira estão se preparando para obter hábitos de linguagem social (PIAGET, 1999).

Machado (2001) afirma que a criança é um ser social, pois o seu desenvolvimento depende da sua interação com outros seres humanos.

A linguagem exerce grande importância no processo de desenvolvimento do pensamento e das atividades da criança, proporcionando a ela uma nova maneira de se relacionar com o mundo (GALVÃO, 2002).

Segundo Abramowicz; Wajskop (1995) nos primeiros anos de vida as crianças realizam grandes descobertas, nesse período ela aprende engatinhar, andar, falar e compreende que é possível explicitar seus desejos através da linguagem, ela percebe como se comunicar escolhendo entre as diferentes formas de comunicação: choro, riso, repetição de gestos e falas.

De acordo com Braggio (1992) o ser humano está pronto para adquirir a linguagem, o seu organismo já foi pré-programado biologicamente para desenvolver esse processo, e a exposição da criança a conjuntos de dados linguísticos é o pontapé inicial para a descoberta de sua língua.

As instituições de Educação Infantil desempenham um papel educacional, contribuindo para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 2001).

Para Ávila (1997) a contribuição da Educação Infantil no desenvolvimento da criança vai além do conhecimento diretamente dependente do professor, mas também se constrói através das experiências vividas com as outras crianças.

A Educação Infantil possibilita à criança a oportunidade de obter experiências de socialização fora do ambiente familiar, e deve ser encarada como um prolongamento do lar, a adaptação da criança na escola depende das experiências vividas em casa (GESELL, 2003).

Constatada a importância desse período educacional no desenvolvimento das crianças, questiona-se com essa pesquisa: como se desenvolve o processo de construção da linguagem oral das crianças na Educação Infantil do município de Irupi-ES?

Sendo assim, como objetivo geral dessa pesquisa, pretende-se identificar como ocorre o processo de construção da linguagem oral das crianças na Educação Infantil do município de Irupi-ES.

Busca-se especificamente:

- Analisar quais fatores contribuem para efetivar o processo de construção da linguagem oral na Educação Infantil do município de Irupi -ES.
- Verificar quais são os métodos utilizados na Educação Infantil de Irupi-ES, pelos professores para estimular a linguagem oral na primeira infância.
- Verificar qual a posição dos professores ao identificar alunos com distúrbios de linguagem oral na Educação Infantil do município de Irupi-ES.

Seguindo a linha de raciocínio de Rodrigues; Amodeo (1995), para o pleno desenvolvimento infantil é necessário que a criança esteja inserida no ambiente onde ela possa ter acesso a linguagem dos adultos e de outras crianças.

O período que a criança passa na Educação Infantil é um período de desenvolvimento, onde ela passa por frustrações, ilusões, se abre para novos sentimentos através da vivência com pessoas adultas e outras crianças, esse momento torna a criança capaz de desenvolver-se como pessoa (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2009).

Sobre a instituição de Educação Infantil é possível afirmar que esse espaço é em sua natureza um ambiente socializador, e possibilitador de novas experiências para a criança (MACHADO, 2001).

Portanto, compreendendo o poder da Educação Infantil no processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, considera-se relevante conhecer os meios que levam a construção da linguagem oral da criança durante o ensino na Educação Infantil, período em que ocorre o desenvolvimento da linguagem em situações formais e informais.

Pensando na influência sofrida pelo meio, busca-se com essa pesquisa compreender a importância da linguagem oral e o seu desenvolvimento através da Educação Infantil.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter descritiva e explicativa e, quanto aos procedimentos de coleta de dados é classificada como pesquisa bibliográfica e de levantamento, sendo realizada a partir de questionários que foram entregues a todos os professores da Educação Infantil da rede municipal de Irupí-ES.

2 LINGUAGEM ORAL

Moll (2002) afirma que a linguagem é uma cultura humana. O homem desenvolveu a linguagem pela necessidade de comunicação entre a espécie, nenhum ser humano consegue desenvolvê-la sozinho, ela é um processo realizado coletivamente impulsionada pelas relações estabelecidas entre os homens, mas é claro que sem a carga genética dos seres humanos essa aprendizagem seria impossível.

A linguagem é importante para a atividade da mente do indivíduo, favorece a comunicação, o conhecimento e ajuda a resolver problemas (FONTANA; CRUZ, 1997).

A linguagem é essencial para o desenvolvimento humano, pois permite a criança perceber a sua realidade, planejar suas ações, regular o comportamento, além de estabelecer a comunicação (MARTÍN; MARCHESI, 1995).

O indivíduo que elabora, transmite e recebe mensagens linguisticamente possui a capacidade de comunicação, sendo que esta habilidade do ser humano depende dos sistemas cerebrais, auditivo, motor, respiratório, entre outros, que trabalham interligados para o sucesso do desenvolvimento da linguagem (ANDRADE, 1997).

Terra (1997) diz que a linguagem é pública, pertence a toda comunidade de falantes, é utilizada para a comunicação, sendo uma característica individual de cada ser humano.

O desenvolvimento da linguagem é uma forma humana de extravasar suas emoções, é através dela que o indivíduo se expressa e estabelece a comunicação (MARTINS, 2008).

A linguagem humana se desenvolve através das interações sócio-culturais, a comunicação deve ser estimulada e as variedades linguísticas respeitadas (ABUD, 1987).

Através da linguagem o falante codifica palavras em sons e o ouvinte decodifica o significado dos sons (FRANÇA; WOLFF; MOOJEN; ROTTA, 2004).

Para Valmaseda (1995) a linguagem é definida como poder de fala, e de comunicar-se.

A linguagem é vista como uma interlocução, sendo um processo e formada por sujeitos (OSAKABE, 1994).

Faundez (1989) afirma que a oralidade é um modo de expressar-se e transmitir o conhecimento que se tem acumulado.

Segundo Cagliari (2004) a linguagem tem o objetivo de comunicação, porém nem sempre esse objetivo é a função mais importante, as crianças começam a entender e falar a linguagem sem que haja nenhum treinamento.

A linguagem é tão expressiva no cotidiano infantil que é possível perceber que a criança pensa em voz alta, que enquanto brinca ela mesma vai narrando suas ideias e ações (BARBOSA, 2012).

De acordo com Fernandes (1990) a linguagem é importante para a construção da consciência, e a relação entre a inteligência e a aquisição da linguagem não são perfeitas, outra característica da linguagem é de ser um instrumento de socialização, sendo fundamental para interação do indivíduo na sociedade.

Segundo Silva (2009) a linguagem é ao mesmo tempo um processo pessoal e social, e a fala atua como organizadora das ações do indivíduo.

A linguagem deve ser reconhecida como forma básica e de relevância indiscutível no processo de socialização do indivíduo (KRAMER, 2006).

França; Wolff; Moojen; Rotta (2004) dizem que, compreende-se a linguagem como um exemplo de superioridade do cérebro humano, que ocorre através de estruturas genéticas e da influência do meio, fundindo-se com o pensamento.

Para Aranha (1996) a linguagem surgiu, pois os homens não são capazes de comunicar-se mentalmente uns com os outros, e a linguagem oral atribui significado ao pensamento.

A primeira função da linguagem é possibilitar o estabelecimento de relações sociais, a capacidade de comunicação verbal é o que distingue as características da criança das características dos animais. Enquanto a criança ainda não apresenta facilidade na sua expressão verbal enriquece a fala com gestos para possibilitar o entendimento do ouvinte (VIGOTSKY, 2010).

Existe uma mudança na vida da criança e na forma de se relacionar com outras pessoas a partir do momento em que ela começa adquirir a linguagem, sendo que ela é fundamental para o pensamento, tendo a função de exprimi-lo dando estrutura a ele (GALVÃO, 2002).

Para Wallon (2010) quando a criança começa a adquirir linguagem ela trabalha no espaço imaginário e abstrato, sendo o pensamento a base para o progresso da linguagem.

Já Vygotsky (2005) diz que inicialmente a evolução da fala não está diretamente ligada a evolução do pensamento, já que o balbucio e o choro são estágios do desenvolvimento da linguagem e não são impulsionados pelo pensamento mas pela necessidade, mas a evolução do pensamento e da linguagem acabam se cruzando e por vezes até fundem-se e pode ser claramente percebido através da fala, a criança descobre que o mundo a sua volta possui nome, além de se tornar muito curiosa e aumentar de maneira explosiva seu vocabulário.

No início a linguagem é limitada, as primeiras palavras pronunciadas estão diretamente relacionadas ao pensamento (FURTH, 1997).

Não é possível considerar pensamento e linguagem paralelamente, pois influenciam um ao outro em vários momentos (VYGOTSKY, 2005).

O professor conscientiza o aluno de que a linguagem oral é a expressão do seu pensamento, facilitando ao aluno a utilização do pensamento e da fala (ABUD, 1987).

Ao produzirmos a fala, não estamos presos apenas a um repertório de frases, somos nós que produzimos frases a partir das nossas necessidades, na linguagem existem regras, que são fundamentais para formar outras palavras e que variam de uma linguagem para outra (BEE, 2003).

Para Antunes (2009) a fala é tão importante que se torna necessário conversar com o bebê desde o seu nascimento para que ele perceba o mundo e as pessoas a sua volta. Conversar, rir e cantar são estímulos para desenvolver as capacidades da criança, sendo que o adulto precisa compreender que estes sons precisam ser variados, é interessante aproveitar os momentos de higiene e alimentação para criar situações de incentivo para o desenvolvimento infantil.

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

De acordo com Gesell (2003) a importância dos primeiros cinco anos de vida da criança apresentam valor incalculável para o seu desenvolvimento, pois influenciam o indivíduo por toda a vida.

Apesar das diferenças de cada faixa etária e da peculiaridade de cada uma dentro do contexto todas as crianças nos primeiros anos de vida apresentam semelhanças que fazem parte do seu desenvolvimento, que são as trocas afetivas e o desenvolvimento cognitivo e físico que estão visivelmente relacionados, e que são parte do crescimento de todo ser humano (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 2001).

Neste contexto Spodek; Saracho, (1998, p. 89) afirmam que “o desenvolvimento infantil é uma ciência descritiva; ele pode nos dizer o que é, enquanto a educação lida com o que deve ser”.

De acordo com Silva (2009) o desenvolvimento humano se baseia na necessidade do indivíduo de transformar o mundo de acordo com as suas necessidades, e de transformar-se para fazer parte do ambiente sócio-histórico cultural ao qual pertence.

Scapaticio (2012) diz que ao contrário do que muitos adultos costumam fazer não é interessante para o desenvolvimento da linguagem da criança referir-se a ela ou dirigir-se a ela com termos infantilizados, no diminutivo, ou ainda antes que ela consiga pronunciar o que deseja, dar a ela o que ela quer, essas ações deixam a criança numa zona de conforto, ela sente que não tem a necessidade de comunicar-se adequadamente.

Segundo Ferreiro (2001) a inteligência infantil evolui criando condições para a mudança do estágio sensório-motor para o pré-operatório que dá a criança a capacidade de adquirir e desenvolver a linguagem e a reprodução por imitação de elementos que estão ausentes.

Para Vigotsky (2010) os momentos mais importantes do desenvolvimento da criança e que dão a ela características humanas são o desenvolvimento da linguagem oral e da atividade prática, antes mesmo de ser capaz de controlar o

próprio comportamento a criança é capaz de controlar o ambiente ao qual está inserida.

O desenvolvimento humano são as mudanças que ocorrem no corpo do indivíduo no decorrer no tempo e, entre essas mudanças destaca-se a linguagem (SPODEK; SARACHO, 1998).

Aprender a falar ocorre de forma natural desde que haja um ambiente propício, a linguagem é um dos acontecimentos mais impressionantes do cotidiano infantil (DEVRIES; KAMII, 2002).

O ambiente em que a criança está inserida produz marcas em seu desenvolvimento por toda a vida, sejam elas positivas ou negativas. As crianças podem apresentar diferenças de desenvolvimento, pois cada ser humano é único, amadurece em velocidade diferente e convive com pessoas singulares em ambientes distintos, devido aos fatores cada um apresenta um ritmo de aprendizagem (SPODEK; SARACHO, 1998).

Para Furth (1997) a aquisição da linguagem ocorre por imitação, a criança observa o que os outros fazem e em seguida manifesta-se com relação ao fato ativamente, produzindo assim a fala.

O Bebê não consegue falar se não tiver convívio com outras pessoas que produzem a fala, pois somente as estruturas linguísticas herdadas não são suficientes para que a criança consiga falar (PILETTI, 2003).

Segundo Biaggio (2003) a aquisição da linguagem é caracterizada a partir do processo de relacionamento da criança ao ambiente em que vive.

Antunes (2009, p.111) diz que “uma das mais extraordinárias transformações que ocorre no cérebro de uma criança se manifesta com o desenvolvimento da linguagem”.

A criança utiliza corretamente formas gramaticais como: porque, mas, quando e outros antes mesmo de compreender as relações temporais, causais e condicionais da palavra. Ela desenvolve primeiro a linguagem oral, para só então aprender através do pensamento como funciona na gramática (VYGOTSKY, 2005).

Seguindo essa linha de raciocínio Cohen; Gilabert (1992) afirmam que tanto a linguagem escrita quando a linguagem oral, além de ocorrerem muito cedo dependem da colaboração de pessoas com estes hábitos para fazerem parte da vida da criança. Aprender a falar acontece de maneira inconsciente, pois ocorre por

necessidade, a criança precisa comunica-se por isso aprende a falar, e, além disso, destaca que só se aprende a falar falando.

Segundo Brasil (2000) só é possível aprender linguagem ao produzi-la, ela é uma ação com uma finalidade específica que é a comunicação, ocorre entre todas as comunidades e é produzida em várias circunstâncias. A linguagem produz papel relevante no processo de ensino, já que a linguagem é utilizada em todas as disciplinas.

Mesmo quando a criança ainda não se comunica através de palavras, mas através de choros, risos ou ruídos é importante que o adulto se manifeste com ela de maneira verbal, pois proporciona à criança oportunidade de desenvolvimento (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2009).

Oliveira (1991, p. 227) diz que “falar é, portanto, um direito da criança, já que é um elemento de seu próprio desenvolvimento”.

Para se relacionar na sociedade, expôr opiniões, obter conhecimento, receber e passar informações o ser humano precisa dominar sua língua oral e escrita, a comunicação é de fundamental importância para o homem (BRASIL, 2000).

2.1.1 Etapas do desenvolvimento da linguagem oral

- De 0 a 12 meses:

Barros (2002) afirma que desde o momento que a criança nasce, ela já expõe seus desejos pelo choro.

Antes de conseguir expressar-se oralmente a criança se comunica através de gestos e olhares, e ainda é capaz de compreender o significado de muitas palavras, mesmo que ainda não possa falar, sendo que no período de cinco a seis semanas de idade o bebê grita e chora como meio de expressar suas necessidades (JOSE; COELHO, 2006).

Para Piletti (2003) o período pré-operacional é marcado pela linguagem, sendo nesse período as primeiras experiências de socialização, a evolução do pensamento e o desenvolvimento afetivo e moral.

A função da linguagem desenvolve-se no indivíduo desde os primeiros meses de vida (FONTANA; CRUZ, 1997).

De acordo com Oliveira (2000) até os três meses de idade a criança emite sequências de sons que são chamados de gorgeios, e a partir dos três meses a sequência de sons emitidos pela criança se torna maior e dá impressão de treinamento dos órgãos ligados à fala para que ocorra o seu efetivo acontecimento.

Dos quatro aos cinco meses o bebê balbucia, emitindo sílabas repetidas (JOSÉ; COELHO, 2006).

De acordo com Valmaseda (1995) de zero aos seis meses a criança produz sons relacionados à fome, ao prazer, ou a dor também nessa fase inicia-se os balbucios.

Dos cinco aos nove meses é necessário atenção especial à linguagem, quando a criança balbuciar uma palavra e esta não sair corretamente, repita a mesma no contexto de maneira correta. É importante também a utilização das palavras “eu” e “você” para que o bebê perceba a relação entre ela e o outro, o professor pode munir-se também de instrumentos como um gravador, fazer gravações da voz da criança interagindo com outras pessoas e fazer com que ela ouça para reconhecer sua própria voz (ANTUNES, 2009).

Entre os nove e dez meses a criança começa a trocar o balbucio pelos sons da linguagem que ouve, nessa idade ela é capaz de compreender muito mais palavras do que é capaz de falar (BEE, 2003).

No período que se inicia dos dez meses a um ano de idade a criança pronuncia uma ou mais palavras (JOSÉ; COELHO, 2006).

Durante o primeiro ano de vida a criança desenvolve de maneira eficaz a audição e a fala, comunicando ao adulto as suas vontades através da produção de palavras (VALMASEDA, 1995).

Para Antunes (2009) no primeiro ano de vida os sentidos da criança se aprimoram e ela desenvolve-se em vários aspectos, inclusive na fala.

- De 13 meses a 3 anos:

Segundo Antunes (2009) com quinze meses de vida a criança já possui a capacidade de pronunciar frases curtas.

Para Gesell (2003) aos quinze meses a criança é capaz de imitar sons, e além das palavras papai e mamãe a criança já possui um repertório com pelo menos

mais duas palavras, ela já reage a expressões como “não, não!” adequadamente. A criança também apresenta um largo vocabulário, porém ainda não é suficientemente eficaz para expressar suas vontades.

No período dos dezesseis aos vinte e um meses de vida a criança já possui em seu vocabulário cerca de 20 palavras, e começa a tornar-se questionadora (JOSE; COELHO, 2006).

Bee (2003) afirma que dos dezesseis aos vinte quatro meses o vocabulário aumenta rápido. Porém é a partir dos vinte e quatro meses que o vocabulário infantil aumenta tão rapidamente que é como se ocorresse uma explosão de palavras, desenvolvendo e enriquecendo o processo de aquisição da linguagem de forma impressionante, é uma fase que é como se a criança tivesse compreendido que tudo tem nome.

Para Valmaseda (1995) a criança dos dezoito aos vinte meses é capaz de realizar combinações de palavras complexas, seu vocabulário é rico e rápido.

Segundo Antunes (2009) de dezoito meses a dois anos ocorre uma explosão no vocabulário infantil, a criança pode passar de 40 palavras para um vocabulário composto por até 600 palavras, porém essa explosão depende de estimulação e ocorre da seguinte forma: O bebê vê um gatinho e aprende a chamá-lo de miau, daí por diante tudo o que se move, mas não é humano é chamado de miau, mas, quando a explosão ocorre ela percebe que existem também o “au-au”, o “piu-piu” e vários outros.

A importância de um ambiente falante e estimulador se mostram nos seguintes resultados: Uma criança que possui acesso a situações com essas características aos vinte meses de idade fala de 130 a 150 palavras a mais que outras de sua faixa etária e que não estão inseridas em ambientes como estes, aos dois anos de idade a diferença pode ser de até 300 palavras (ANTUNES, 2009).

Até os dois anos a criança sofre muitas transformações que favorecem para elaborar e adquirir a linguagem (FONTANA; CRUZ, 1997).

Motivadas pelo pensamento egocêntrico, crianças a partir dos dois anos de idade mesmo que estejam brincando com outras crianças ou até mesmo com adultos praticam os chamados monólogos coletivos, onde elas falam para si mesmas (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

No período de dois anos de idade o pensamento e a fala que são linhas do desenvolvimento se encontram, assim a fala começa a servir o intelectual, sendo marca dessa união de fala e pensamento a curiosidade da criança pelas palavras, enriquecendo seu repertório de fala (BIAGGIO, 2003).

Para Cória-Sabini (1993) a criança a partir dos dois anos de idade já compreende a sua própria existência. Nesse período vive em um universo mágico, a fantasia toma conta, dando a ela um lugar e um tempo sem limites para imaginar, o que possibilita oportunidade de aprendizagem na esfera social e intelectual.

A partir dos dois anos de idade ocorre a chamada explosão de vocabulário que é como se a criança descobrisse num pequeno espaço temporal a denominação das coisas a sua volta (OLIVEIRA, 2000).

De acordo com Barros (2002) quando a criança tem dois anos ela usa frases e entende ordens simples.

Segundo Bee (2003) aos dois anos e meio a criança tem um vocabulário de aproximadamente seiscentas palavras, sendo que um quarto dessas palavras são verbos.

Para Antunes (2009) de dois a três anos de idade a criança se sente mais segura sobre sua capacidade de expressão verbal e o interesse por palavras novas aumenta a cada dia.

Com três anos de idade a criança já compreende o que lhe é dito, tendo a capacidade de comunicar-se com adultos e com outras crianças, e quando ela tem dúvida sobre o que lhe foi dito tem a capacidade de expressar-se de modo a tentar compreender o diálogo, nesse período a criança entende um vocabulário maior do que ela utiliza (CAGLIARI, 2004).

- A partir dos 3 até os 5 anos:

Segundo Barros (2002) a partir dos três anos a criança usa orações e responde a perguntas simples.

Com três anos e seis meses o desenvolvimento básico da linguagem está completo (SPODEK; SARACHO, 1998).

Para Mielnik (1993) dos três aos quatro anos a criança está na idade das perguntas, também conhecida como “idade dos porquês”, é uma fase que a criança tem necessidade de informações e ataca o adulto com inúmeras indagações, essa etapa do desenvolvimento infantil estimula a linguagem.

Vigotsky (2010) afirma que entre quatro e cinco anos de idade a criança apresenta a fala egocêntrica, situação esta muitas vezes caracterizada pelo monólogo.

Segundo Gesell (2003) aos cinco anos a criança se sente um cidadão seguro e orgulhoso de si mesmo, nesse período ela conta longas histórias e a sua fala já não apresenta articulação infantil.

A partir dos cinco anos de idade a criança além de inventar, reproduz histórias curtas e possui um amplo vocabulário (JOSÉ; COELHO, 2006).

De acordo com Lima (1988) nos primeiros anos de vida o esquema de assimilação da criança é sensório-motor e simbólico, evoluindo a partir das experiências vividas, na aquisição da linguagem os esquemas passam da ação sensório-motora para a cognitiva ocorrendo de maneira natural de acordo com o ritmo de cada indivíduo.

São nesses primeiros anos de vida que a linguagem desenvolve-se rapidamente, a criança é capaz de acumular mais de 600 palavras em seu vocabulário a cada ano (SPODEK; SARACHO, 1998).

2.2 DIFICULDADES DA LINGUAGEM

Ao dizer que uma criança apresenta dificuldade de linguagem é o mesmo que apontar as diferenças de nível de desenvolvimento em relação às crianças de uma mesma idade, porém esta não deve ser a única explicação, pois todas as pessoas apresentam características individuais independentes da idade (VALMASEDA, 1995).

Andrade (1997) afirma que quando a linguagem não ocorre ou não se desenvolve de acordo com a idade cronológica, dificultando as relações intra e interpessoal pode-se dizer que o indivíduo apresenta desordem de comunicação.

Qualquer dificuldade que cause impedimento de a criança desenvolver-se no mesmo ritmo de outras da mesma idade é chamada de atraso de aprendizagem (MARTÍN; MARCHESI, 1995).

Ainda Valmaseda (1995) diz que quando a criança possui problemas de fala ou de entender a fala dos outros, ela apresenta dificuldades de linguagem.

Os problemas de linguagem existem quando a dificuldade de comunicar-se ou a maneira como ocorre intimida o próprio indivíduo ou chama a atenção do ouvinte não para o que está sendo dito, mas como está acontecendo (JOSÉ; COELHO, 2006).

Os problemas graves de comunicação são dificuldades que estão relacionadas a distúrbios como autismo e psicoses (VALMASEDA, 1995).

Os problemas de aprendizagem se apresentam em diferentes situações para cada indivíduo. As dificuldades encontradas pelo aluno em aprender não podem ser consideradas permanentes, vários são os fatores que levam a esses problemas, sendo de fundamental importância os fatores psicológicos que são caracterizados por rejeição, inibição, ansiedade, entre outros, os fatores orgânicos que são relativos à alimentação, fatores ambientais que estão ligados a estimulação, educação familiar, meios de comunicação, entre outros, e por fim os fatores neurológicos e físicos (JOSÉ; COELHO, 2006).

As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer devido aos seguintes fatores: hereditariedade, lesões cerebrais, ambiente familiar e educacional pobres em conhecimento, ou até mesmo pela junção destes (ROMERO, 1995).

As dificuldades de comunicação oral influenciam diretamente e negativamente na alfabetização, colaborando para o insucesso escolar (ANDRADE, 1997).

Conforme diz Sánchez (1995) a criança que por ventura possuir algum problema em sua linguagem oral terá mais chances de ter dificuldades com a leitura e a escrita.

Romero (1995) afirma que os problemas de linguagem enfrentados pela criança no período pré-escolar a impulsionam a ter dificuldades em desenvolver-se em outras áreas, especialmente na leitura.

Segundo Andrade (1997) desordens na articulação são alterações nos sons e nas regras que governam os sons da língua, e se caracterizam pela produção anormal dos sons da fala.

Para José; Coelho (2006) é a partir dos sete ou oito anos de idade que os órgãos da fala estão desenvolvidos o suficiente para produzir todos os sons, compreende-se portanto que a maioria das crianças com idade pré-escolar

apresentam dificuldades de linguagem que são consideradas normais de acordo com a idade.

Para Andrade (1997) as desordens na aquisição e no desenvolvimento da linguagem oral são caracterizadas pela dificuldade em adquirir, compreender e utilizar a linguagem oral.

Os distúrbios de linguagem podem ocorrer por diferentes motivos como: defeito anatômico ou mau funcionamento do maxilar da língua e do véu palatal, além de sentimentos e atitudes que perturbem a criança, dificuldade de adaptar-se a um novo ambiente, entre outros (JOSÉ; COELHO, 2006).

Leboyer (2009) relata que a ecolalia retardada é uma anomalia facilmente encontrada em crianças autistas, a principal característica deste problema é o fato de que a criança repete mais as palavras que ela mesma acaba de dizer do que as palavras que ouve.

Linguagem tatibitate é um problema de fonação e de articulação, ocorre principalmente em crianças que possuem as expressões incorretas usadas quando menores reforçadas pelo adulto por achar que é “bonitinha” a fala infantilizada. Pode ocorrer também quando a criança ganha um irmão mais novo e sente que perdeu espaço e atenção, então ela começa a apresentar características comportamentais de crianças menores, incluindo a linguagem tatibitate (JOSÉ; COELHO, 2006).

As desordens no sistema miofuncional oral se caracterizam pelo comprometimento dos órgãos fonoarticulatórios, dos quais fazem parte entre outros a língua, os lábios e a face (ANDRADE, 1997).

Diante das dificuldades de linguagem Spodek; Saracho (1998, p. 115) afirmam que “muitas crianças pequenas sofrem de distúrbios de comunicação, incluindo problemas de articulação, problemas vocais, gagueira e distúrbios da linguagem”.

De acordo com Andrade (1997) alterações de velocidade, ritmo, bloqueios, tensões faciais são características das desordens de fluência que comprometem o fluxo da fala.

Rinolalia caracteriza-se por maior ou menor ressonância nasal do que o considerado padrão. Pode ocorrer por causa de problemas nas vias nasais, em casos graves pode tornar a fala incompreensível (JOSÉ; COELHO, 2006).

Mutismo seletivo é caracterizado pela falta de linguagem diante de certos acontecimentos ou pessoas por crianças que já tenham acesso a linguagem e utilizam-se dela adequadamente diante de outras situações ou pessoas e um distúrbio que ocorre com pouca frequência (VALMASEDA, 1995).

Disfonias são distúrbios que impedem o controle dos sons, podem ocorrer em crianças influenciadas pelo fator psicológico: a criança mimada pode possuir a voz anasalada e a tímida possuir a voz soprosa por exemplo. Pode aparecer em pessoas com dificuldade auditiva e na adolescência ela pode ocorrer nos meninos durante o período de mudança de voz (JOSÉ; COELHO, 2006).

Disfemia é mais frequente, é popularmente conhecida por gagueira, apresenta como característica interrupções na melodia e no ritmo das palavras, pode apresentar também repetições ou bloqueios. Em torno dos três anos as crianças podem apresentar a gagueira, porém não deve ser constatada a verdadeira disfemia, o que ocorre nesta fase é que a linguagem da criança se encontra em plena organização o que se pode chamar de disfemia fisiológica ou de desenvolvimento (VALMASEDA, 1995).

A gagueira ou a tartamudez é um distúrbio de ritmo que atinge em sua maioria os homens. É caracterizada por problemas no ritmo da fala, envolvendo bloqueios, hesitações e repetições (JOSÉ; COELHO, 2006).

Para Nogueira (2005) a gagueira se não for tratada afeta a auto-estima, a socialização e principalmente o aprendizado do aluno. Bater o pé no chão, mexer nos cabelos, ficar repetindo a mesma sílaba, ficar cada vez mais nervoso ao tentar responder a uma pergunta são características de gagueira que é chamada por especialistas disfluência da fala.

Dislalia é um problema de articulação caracterizado por substituir, omitir, distorcer ou acrescentar sons nas palavras. Suas origens podem ser orgânicas (defeitos nos órgãos da fala) ou funcionais (o indivíduo não muda a posição dos lábios e da língua), sendo que a última pode ser encontrada em filhos caçulas, que por causa do excesso de cuidados não necessitam de esforços para serem compreendidos, também pode ocorrer com filhos de estrangeiros por terem acesso a duas línguas diferentes ao mesmo tempo (JOSÉ; COELHO, 2006).

Valmaseda (1995) afirma que dislalia ocorre com muita frequência, está relacionada às dificuldades de audição e é caracterizada como sendo um distúrbio na articulação dos sons.

A afonia acontece principalmente com as meninas e pode evoluir de uma simples rouquidão para o total desaparecimento da voz (JOSÉ; COELHO, 2006).

Disglossias apresentam dificuldades na produção da fala, já foi denominada “dislalias orgânicas”, ocorre devido a alterações nos órgãos articulatórios, alterações estas que podem ser anatômicas e ou fisiológicas. Dentre os tipos de disglossias estão: Labiais, mandibulares, linguais, palatinas e nasais (VALMASEDA, 1995).

O atraso de linguagem é uma característica encontrada normalmente em crianças com problemas auditivos, trauma, superproteção, falta de afetividade ou que convivam com o uso de mais de um idioma em casa. É esperado que a estrutura da linguagem se estabeleça por volta dos três anos de idade, se isso não ocorre, classifica-se como atraso de linguagem, sendo que esse fato pode ser apenas transitório (JOSÉ; COELHO, 2006).

Atraso de linguagem é um distúrbio que está diretamente ligado a algum tipo de lesão cerebral, sendo que os afetados por ele são pessoas que já tiveram acesso a sua língua própria, e são caracterizadas por dificuldade de compreensão ou de produção da linguagem (VALMASEDA, 1995).

A mudez é a incapacidade de articular palavras, e pode ocorrer por diferentes razões, que são elas: surdez, distúrbio cerebral, reações psicológicas que ocorrem principalmente em crianças que não são compreendidas oralmente por causa de más-formações no aparelho fonador, falta de estímulo, crianças com traumas psíquicos e também pode ser encontrada em crianças autistas (JOSÉ; COELHO, 2006).

Disfasia é caracterizado por um distúrbio de proporção relevante durante a aquisição da linguagem, pode causar uma defasagem muito grande cronologicamente falando no desenvolvimento do indivíduo afetado, na maior parte dos casos a disfasia vem acompanhada de dificuldade de compreensão. Pode ser denominada também como afasia congênita ou de desenvolvimento (VALMASEDA, 1995).

Para Leboyer (2009) a disfasia possui como característica influenciar a expressão e compreensão da fala.

Para Valmaseda (1995) a disartria afeta a execução da fala e ocorre na maioria das crianças com paralisia cerebral, e pode ou não afetar a inteligibilidade da fala.

Disartria é um problema de articulação que envolve o ritmo e a entonação dos sons, a fala pode ficar lenta e arrastada, em casos mais leves ela só aparece quando o portador fala rápido ou fica nervoso (JOSÉ; COELHO, 2006).

A afasia é caracterizada pela dificuldade de compreender e de expressar-se oralmente. Normalmente seu portador não apresenta nenhuma deficiência nos órgãos relacionados a linguagem. Em alguns casos a criança apenas substitui palavras, mas nos casos mais graves a criança simplesmente não compreende aquilo que ouve (JOSÉ; COELHO, 2006).

Grande parte dos problemas de linguagem perde evidência quando o indivíduo chega à vida adulta, o que pode ocorrer é um atraso no desenvolvimento da fala, mas também desaparece com o tempo (SPODEK; SARACHO, 1998).

A ação dos educadores com relação aos alunos com dificuldade na linguagem oral é, ajudá-los a enfrentar os problemas e desenvolver a fala. Não permitir que ele se sinta envergonhado, motivar e recompensar a criança por seus esforços, mesmo que os resultados ainda não sejam visíveis (SPODEK; SARACHO, 1998).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA LINGUAGEM

Segundo Cavalcante (2012) a Educação Infantil era vista pela sociedade como uma maneira de apenas cuidar da criança, o que não significava a necessidade de formação profissional. Que esta era uma etapa para iniciantes, e que os educadores subiam de posição quando passavam desta para as séries acima.

Para Brasil (1998) a Educação Infantil no Brasil era vista de início como um favor prestado as famílias pobres, supostamente para minimizar as dificuldades existentes, não possuía valor educacional e sim assistencialista.

Somente a partir do século XIX é que as crianças pequenas ganharam evidência no cenário educacional e, elas foram separadas das crianças maiores, até então a educação não era realizada de modo diferente para cada idade, a partir dessa época foram sendo desenvolvidos métodos pedagógicos adaptados de acordo com cada faixa etária (SPODEK; SARACHO, 1998).

Independente de características específicas, toda criança possui a capacidade de aprender e desenvolver-se, cabe a Educação Infantil não segregar indivíduos de acordo com cor, sexo ou classe social, é seu papel proporcionar igualdade de condições de aprendizado a todos. A escola deve contribuir para que ocorram mudanças nas estruturas sociais (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

Segundo Brzenzinski (2007) se caracteriza como princípio da Educação Infantil a preocupação com o desenvolvimento da criança em seus aspectos psicológico, social, intelectual e físico. Essa etapa da educação deve ser compreendida como de grande importância já que a formação humana é um processo contínuo e se inicia desde o nascimento.

A função da Educação Infantil é criar condições para o desenvolvimento infantil, especialmente nos seguintes aspectos: criar uma imagem de auto-confiança, conhecer o próprio corpo, viver experiências afetivas, estabelecer vínculos sociais, explorar o ambiente, brincar, conhecer as diferentes culturas, e por último e não menos importante desenvolver e utilizar as linguagens corporal, musical, escrita e oral (BRASIL, 1998).

Uma das propostas da Educação Infantil é de desenvolver a linguagem oral para que criança cresça desinibida (ROSEMBERG, 1989).

Considerando que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, fica mais do que evidente a relevância e o papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo para uma sociedade em contínua mudança. (NICOLAU, 2003, p.19).

Segundo Kramer (2006) o trabalho realizado com crianças em idade de Educação Infantil possui a função de propiciar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento da criança.

A inserção da criança em ambientes com maior utilização das linguagens oral e escrita proporciona a ela a oportunidade de expressar-se melhor por meio das diferentes linguagens (RODRIGUES; SOUZA, 2008).

A Educação Infantil deve ser considerada um momento privilegiado na vida da criança e que proporcione ao aluno condições favoráveis para o desenvolvimento das suas potencialidades (ANGOTTI, 1998).

Bee (2003) ressalta que a Educação Infantil é um local onde a criança continua aprendendo muitas palavras, sendo que essa aprendizagem de palavras se dá de modo muito rápido.

A instituição de Educação Infantil é um local em que ocorrem relações de afeto e de conflitos entre as crianças, e também das crianças com os adultos (PRADO, 2005).

Para Barbosa (2012) a escola não é um lugar apenas de ensinar e aprender, esse ambiente é caracterizado pela ocorrência de muitos encontros, encontros de pessoas, de concepções e de futuros.

De acordo com Nogueira (2005) no período da Educação Infantil as crianças estão aprendendo a falar e nesse momento é normal que elas cometam pequenos erros ao se comunicar, é aceitável até 10% da fala difluente, é nesse momento que elas estão adquirindo linguagem e até mesmo se conhecendo.

A escola de Educação Infantil deve proporcionar um ambiente que favoreça a comunicação, esse ambiente não deve ficar restrito apenas a sala de aula e sim em todo ambiente da escola, pois estas experiências vividas na Educação Infantil favorecem uma fala rica (GROSSI, 2008).

Uma criança pode cumprir o papel de mediador entre o conhecimento e outra criança, tendo a função de contribuir para o desenvolvimento da outra assim como o adulto, por isso a importância do ambiente escolar (OLIVEIRA, 1991).

2.3.1 A importância do reconhecimento pelo professor da bagagem linguística que o aluno possui

As primeiras relações sociais da criança ocorrem em casa, quando chegam às creches e pré-escolas elas se deparam com a necessidade de interagir em diferentes situações e de estabelecer várias novas relações (SPODEK; SARACHO, 1998).

O educador deve compreender que o desenvolvimento infantil ocorre de acordo com as experiências sociais, e que cada criança apresenta um processo de desenvolvimento específico, mais lento ou mais rápido (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

Para Prado (2005) é importante reconhecer que de acordo com a realidade a qual se inserem, existem crianças com mais e com menos condições de comunicar-se oralmente.

Ao receber a criança a escola não possui o papel de ensiná-la a falar, mas contribuir para que ela aprenda os diferentes usos dessa língua, que muitas vezes são bem distantes da realidade linguística vivida pela criança (RODRIGUES; SOUZA, 2008).

De acordo com Cagliari (2004) quando se diz que a escola precisa considerar a importância da fala na vida dos alunos não quer dizer que se devem ensinar as crianças a falarem do modo como se escreve, não quer dizer também que esse processo de treinamento da fala não deva ser feito, porém o que fica em destaque é a importância de incentivar a fala, pois qualquer que seja a língua depende da fala para sobreviver.

Para Brasil (2000) o papel da escola no desenvolvimento da linguagem oral não é ensinar a falar ou como deve ser a fala correta, mas como a fala deve ser utilizada em determinado contexto.

A linguagem difere os seres humanos das demais espécies, e a função da escola nesse processo não é ensinar a falar, mas contribuir de modo a enriquecer o vocabulário infantil e por vezes até corrigi-lo se necessário, sabendo que as diferenças linguísticas ocorrem devido às diferenças sociais e culturais e não se classificam como erro (SPODEK; SARACHO, 1998).

De acordo Perrenoud (2000) nenhum aluno chega à escola com a mente vazia, ele sempre traz consigo alguma bagagem, e a escola também não se estabelece a partir do zero, os dois envolvidos nesse processo necessitam de conhecimento para dar e receber.

A maneira com que o aluno se expressa não pode ser tratada como inadequada se ela for diferente, pois provavelmente esta é a forma utilizada no seu dia-a-dia fora da escola, o que o professor pode e deve fazer de modo a não causar bloqueios ou transtornos na criança é focar o ensino da forma considerada padrão,

para que o aluno a conheça e compreenda para utilizar-se dela em situações formais (ABUD, 1987).

De acordo com Freire (2006) seja criança, jovem ou adulto o educando merece respeito de seu educador à sua linguagem, a sua cultura e as suas demais características individuais, sendo que ele adquire saberes com as experiências vividas em casa.

As relações ocorridas entre os alunos, e entre alunos e professores é parte importante do processo de ensino-aprendizagem (ECHEITA; MARTÍN, 1995).

2.3.2 Situações que ocorrem na Educação Infantil que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral

Quando se trata de Educação Infantil é possível observar um ambiente com a capacidade de promover trocas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, onde são realizadas atividades adequadas a cada nível, proporcionando maior desenvolvimento de suas potencialidades. As crianças em idade de Educação Infantil utilizam a linguagem para tentar compreender o mundo ao qual se inserem, cabe à escola aproveitar-se disso e propôr situações que as façam ouvir e questionar afim de proporcionar aprendizagem (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2009).

Na concepção de Brasil (1998) a educação infantil deve assumir ao mesmo tempo as funções de cuidar e educar, considerando a realidade cultural ambiental e social da criança, criando a partir destas situações de aprendizagem. O ensino deve ocorrer de maneira diversificada, seja através de brincadeiras ou atividades orientadas, o importante é valorizar o conhecimento.

Para Rosemberg (1989) são nas trocas de afetividades, exploração, socialização com crianças e adultos e nas atividades pedagógicas oferecidas na Educação Infantil que ocorre o desenvolvimento da linguagem oral, favorecendo muito a criança no Ensino Fundamental.

Na visão de Brasil (1998) a educação cria condições que algumas vezes são até inconscientes para a formação de valores na criança, mesmo que não tenha uma

disciplina direcionada para o caráter e a cidadania, as atitudes e as atividades realizadas pelo professor propiciam a formação do bom cidadão.

Observando o fato de que a criança é capaz de compreender mais do que é capaz de falar, é interessante levá-la a lugares que despertem sua curiosidade, dizendo sempre o nome dos objetos, pessoas ou lugares, especialmente se a criança apontá-los. Durante a alimentação insira palavras como “gostoso” quando o bebê comer algo e demonstrar satisfação, e repita sempre que ela demonstrar-se feliz ao alimentar-se (ANTUNES, 2009).

Até os três meses de vida um método importante de estimular a linguagem é apresentar ao bebê o nome das partes do seu corpo, dos alimentos que consome e até cantar para ele. Nesses primeiros meses de vida não é esperado que a criança aprenda a falar através deste método, mas, que ela passe por exercícios de vocalização (ANTUNES, 2009).

Segundo Rodrigues; Souza (2008, p. 22) “o ensino consciente, planejado e sistematizado de estratégias linguísticas em sala de aula pode ajudar incisivamente a enfrentar as demandas sociais de forma criativa e competente”.

As crianças não aprendem somente o que a escola pretende ensinar, o ambiente em si proporciona a ela oportunidade de aprendizado, elas por sua vez querem compreender o que se passa a sua volta. E as atividades realizadas na Educação Infantil proporcionam condições para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem (BARBOSA, 2012).

Grossi (2008) diz que é necessário o trabalho na Educação Infantil baseado em diversos temas para que o desenvolvimento da linguagem oral aconteça de forma adequada. Durante o período da pré-escola são trabalhados diversos temas como recontar histórias, elaborar perguntas, declamar poesias, relatar acontecimentos vividos, brincadeiras com palavras e parlendas, o que favorece o repertório verbal da criança impulsionando a linguagem oral.

Segundo Barbosa (2012) a experiência da brincadeira possibilita a criança oportunidades sociais, cognitivas, corporais e emocionais no seu desenvolvimento, a fantasia é composta de elementos importantes para o crescimento infantil, e o mundo real e imaginário se completam.

É importante ressaltar que além do direito de brincar, ser respeitado, ter acesso aos bens socioculturais, receber cuidados para o desenvolvimento físico,

intelectual e social, as crianças tem o direito de viver situações que lhe proporcionem prazer na instituição de ensino (BRASIL, 1998).

Para Brock (2011) o lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, sendo que as brincadeiras podem variar de acordo com a cultura a qual a criança pertence, mas a essência do brincar é algo indissociável em todas elas.

Valiati (2012) afirma que ao mesmo tempo em que as crianças brincam são capazes de aprender, e além disso o aprendizado não ocorre somente através da atitude intencional de ensinar do adulto, as experiências proporcionam conhecimento.

Existem técnicas que podem ser utilizadas em sala de aula que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, dentre elas se destaca: a utilização de uma caixa com vários brinquedos que são respectivamente apresentados a criança, e quando ela verbalizar o nome do objeto, este lhe será entregue para brincar (ALENCAR, 2001).

Segundo Scapaticio (2012) ouvir histórias também faz parte do processo de desenvolvimento da linguagem oral, ao contar uma história para crianças pequenas, repetidas vezes elas podem se empolgar, bater palmas, gritar e balbuciar, promovendo situações de linguagem, nesse momento o professor deve interagir sobre a leitura com a criança.

Quando o professor lê um texto para as crianças está trabalhando além da leitura, a escrita, a escuta e a linguagem verbal (BRASIL, 1998).

Sem dúvida a leitura de histórias para a criança na Educação Infantil enriquece seu vocabulário. O texto não pode ser contado sem emoção, o contador precisa dar vida as suas palavras, dando a criança oportunidade de questionamentos e observações, contribuindo assim para o desenvolvimento da linguagem oral (FONTES; MARTINS, 2004).

Para Scapaticio (2012) especialmente na creche ocorrem situações em que a criança se expressa de maneira errônea, utilizando palavras como “perfessola” e “binquedo”, cabe ao professor logo em seguida pronunciar as palavras de maneira correta, de modo a corrigir sem intimidar a criança, pois nessa fase ela segue o exemplo dos mais velhos, como por imitação e aprende a comunicar-se corretamente.

Sabendo que o desenvolvimento da fala e das atividades práticas apresentam relevante relação é possível observar que, principalmente em situações desafiadoras a criança analisa, discute e expõe suas ações verbalmente enquanto as realiza, a fala faz parte da resolução do problema. A fala ajuda tanto a criança em suas ações que, dependendo da situação uma criança pequena impedida de utilizar o recurso da fala torna-se incapaz de chegar a conclusão de sua tarefa (VIGOTSKY, 2010).

3 METODOLOGIA

Para Gil (2007) a pesquisa deve ser entendida como um processo ordenado que tem por objetivo solucionar problemas propostos. Este processo envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até chegar a apresentação do resultado proposto, ainda sobre o processo, ele se desenvolve através de agrupamento dos conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos.

Os caminhos percorridos com o objetivo de chegar a algum conhecimento sobre determinado tema sugerido é definido como metodologia (ANDRADE, 2003).

Segundo Oliveira (2004) os processos pelos quais se torna possível chegar ao objetivo proposto seja ele conhecer, desenvolver ou produzir é denominado metodologia.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Diante dos objetivos, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a linguagem oral. Trata-se de estudo para melhor conhecer o processo de desenvolvimento da linguagem oral durante a Educação Infantil.

De acordo com Valmaseda (1995) quando se fala em linguagem a primeira coisa a se pensar é: falar e entender o que as outras pessoas falam, porém a linguagem vai além disso, ela se define também através da representação da realidade vivida e construída através de um meio de comunicação aceito pela sociedade.

Cória-Sabini (1993) afirma que a linguagem se apresenta como uma característica importante do indivíduo, pois através dela as pessoas tem a oportunidade de expôr seus sentimentos, suas ideias e se tornam capazes de lidar com as experiências fornecidas pelo meio em que se inserem.

Segundo Piletti (2003) a consequência mais aparente da linguagem é a comunicação e interação entre as pessoas.

A linguagem está ligada ao pensamento, pois quando as crianças estão usando a linguagem estão pensando (BIAGGIO, 2003).

Para Valmaseda (1995) é a partir da linguagem que a criança explica seus sentimentos, conhece novas coisas, organiza seus pensamentos favorecendo assim sua aprendizagem.

A presente pesquisa foi realizada na Educação Infantil da rede municipal de Irupi -ES.

Para a identificação da população e amostra da pesquisa foi realizado nas escolas um levantamento do número de professores regentes, constatou-se a totalidade de 25 professores de Educação Infantil trabalhando com 450 crianças.

A população de uma pesquisa é representada pelo todo de uma classe, que não significa apenas classe de pessoas, ela pode estender-se a qualquer objeto de estudo (ANDRADE, 2003).

Para identificação da população e amostra foram considerados 25 professores de Educação Infantil do Município de Irupi-ES, sendo 4 da EMEIEF Prof^aSonia Maria Faria Pinheiro, todos do turno vespertino, 3 da EMEIEF Prof^aEny Leal Machado, sendo do turno vespertino, 2 da EMEIEF Prof^aNelci Gomes da Costa, do turno vespertino, 2 da EMEIEF Valdeci Afonso Moreira, turno vespertino, 4 turmas da Creche CEI Criança Feliz, sendo 2 do turno matutino e 2 do turno vespertino, 10 turmas da Creche CEI Estrelinha do Saber, sendo 5 turmas matutino e 5 turmas vespertino totalizando 450 alunos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a amostra deve ser o mais próximo possível do todo para aumentar a credibilidade da pesquisa. Considerando que a população é relativamente pequena optou-se por trabalhar com todos os professores.

Desde o nascimento a criança apresenta a capacidade de desenvolver-se, sendo que é no período de Educação Infantil que ele ocorre mais significativamente, influenciado por fatores externos (LE BOULCH, 2001). Partindo deste pressuposto foram selecionados para a pesquisa apenas turmas de Educação Infantil.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Pretende-se identificar como ocorre o processo de construção da linguagem oral das crianças na Educação Infantil, destacando a importância do processo de desenvolvimento da linguagem na criança.

A pesquisa pode ser classificada quando aos objetivos e quanto aos procedimentos (GIL, 2007).

Para Vergara (2007) os tipos de pesquisa podem ser apresentados de diversas formas de acordo com diferentes autores, porém as propostas são básicas e se apresentam quanto aos fins e quanto aos meios.

3.2.1 Quanto aos Objetivos

De acordo com Gil (2007) a pesquisa descritiva apresenta como principal objetivo descrever as características de determinada população ou acontecimento. E acrescenta que, se apresenta como objetivo da pesquisa descritiva o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de determinada população.

A pesquisa descritiva apresenta as características de uma população ou fenômeno e, serve de base para explicação do momento, situação ou pessoa descrita (VERGARA, 2007).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva, pois descreve como ocorre o processo de construção da linguagem oral das crianças na Educação Infantil do município de Irupi-ES.

3.2.2 Quanto aos Procedimentos de Coleta de Dados

A pesquisa de levantamento tem como objetivo conhecer o comportamento, que se define pela indagação direta as pessoas (GIL, 2007).

Levando em conta os instrumentos de coletas de dados, a pesquisa é de levantamento, pois a fim de obter informações para o desenvolvimento da pesquisa foram entregues questionários aos professores da Educação Infantil do município de Irupi-ES.

Para Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida baseando-se em materiais já elaborados sobre o assunto, principalmente em livros e artigos científicos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) o estudo bibliográfico é realizado com base em pesquisas já elaboradas sobre o tema em questão.

A pesquisa que se mostra bibliográfica tem como materiais fontes publicadas como livros, revistas, jornais e rede eletrônica, enfim materiais disponíveis para o público em geral (VERGARA, 2007).

Neste contexto, “A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica” (MARCONI; LAKATOS 2001, p. 44).

Considerando as bases descritas acima, entende-se que essa pesquisa se classifica como um estudo bibliográfico, pois utiliza-se livros, artigos científicos e periódicos, materiais de fácil acesso a todos.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

É nesta fase do estudo que é feita a aplicação de instrumentos que foram elaborados através de técnicas selecionadas (MARCONI; LAKATOS, 2002)

Para Oliveira (2004) a etapa de coleta de dados é longa e cansativa, e caracteriza-se pela aplicação dos instrumentos de acordo com as técnicas previstas.

Os questionários contendo 19 questões elaborado pelas próprias pesquisadoras foram entregues a todos os professores da Educação Infantil do município de Irupi-ES no mês de setembro de 2012.

Para Marconi e Lakatos (2002) o questionário é um meio de coletar dados, que é constituído por perguntas, e essas são respondidas sem o entrevistador presente.

De acordo com Gil (2007) o questionário é um meio elaborado de coletar dados contendo perguntas sobre os objetivos da pesquisa.

Após a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, existe a necessidade de se realizar o pré-teste para verificar a validade do instrumento em questão (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para testar a validade do instrumento elaborado foi entregue o pré-teste para três professores da Educação Infantil. O pré-teste foi entregue pelas pesquisadoras no dia dez de setembro de 2012, por fim verificou-se que o questionário elaborado atendia as reais necessidades da pesquisa, classificado pelos respondentes do pré-teste como um instrumento objetivo e de fácil entendimento.

As pesquisadoras foram às classes de Educação Infantil e entregaram os questionários aos educadores no dia dezessete de setembro de 2012. Levando em conta que alguns professores não tiveram a disponibilidade de responder os questionários imediatamente as pesquisadoras retornaram as classes de Educação Infantil no dia dezenove de setembro para recolhê-los.

Em todas as instituições de Educação Infantil os professores mostraram disponibilidade em participar da pesquisa, obtendo-se a totalidade de 100% da população pesquisada.

Em seguida a apuração dos dados para a conversão dos mesmos em gráficos e obtenção dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados obtidos na coleta de dados, realizado com o objetivo de identificar como ocorre o processo de construção da linguagem oral das crianças na Educação Infantil do município de Irupi-ES.

Os dados foram obtidos através de questionários entregues a todos os professores da Educação Infantil da rede municipal de Irupi-ES.

4.1 RESULTADOS ENCONTRADOS NA PESQUISA

O gênero dos respondentes é homogêneo, sendo observado que 100% dos professores são do sexo feminino, constatando que as mulheres estão mais presentes no âmbito escolar, como mostra o GRAF. 01.

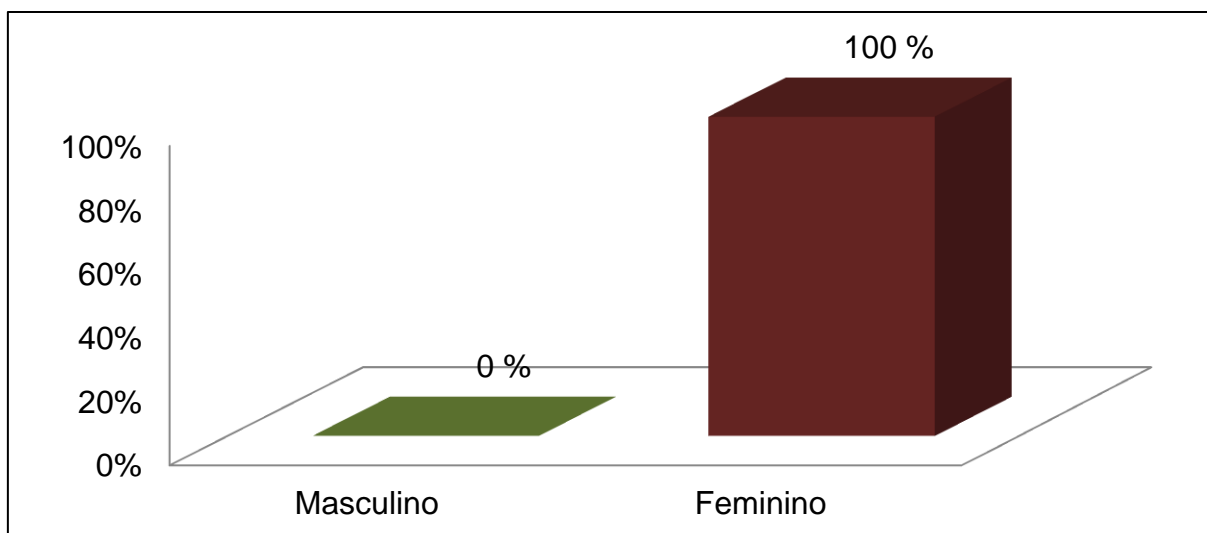


GRÁFICO 01- Distribuição dos professores quanto ao sexo.
Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

De acordo com os dados acima a totalidade dos professores pesquisados são do sexo feminino.

Para Arce (1997) a mulher encontra no magistério a maternidade simbólica e segue uma linha de ação maternal ao mesmo tempo em que educacional.

Seguindo essa linha de raciocínio Secanechia (2012) afirma que ao sair de casa e inserir-se no mercado de trabalho, mas especificamente na educação acreditou-se que a existência do sentimento maternal da mulher fazia dela naturalmente voltada para a Educação Infantil.

Sendo assim constatou-se que o ambiente escolar proporciona aos docentes realizações pessoais e profissionais, já que a mulher encontra na profissão a satisfação de simbolicamente ser mãe enquanto educa.

É possível observar na faixa etária dos pesquisados que a minoria representada por 4% da população tem até 25 anos, já a maioria representada por 32% tem entre 26 e 30 anos, e também com 32% entre 31 e 35 anos, 12% entre 35 e 40 anos e ainda 20% entre 46 e 50 anos de idade, como apresenta o GRAF. 02.

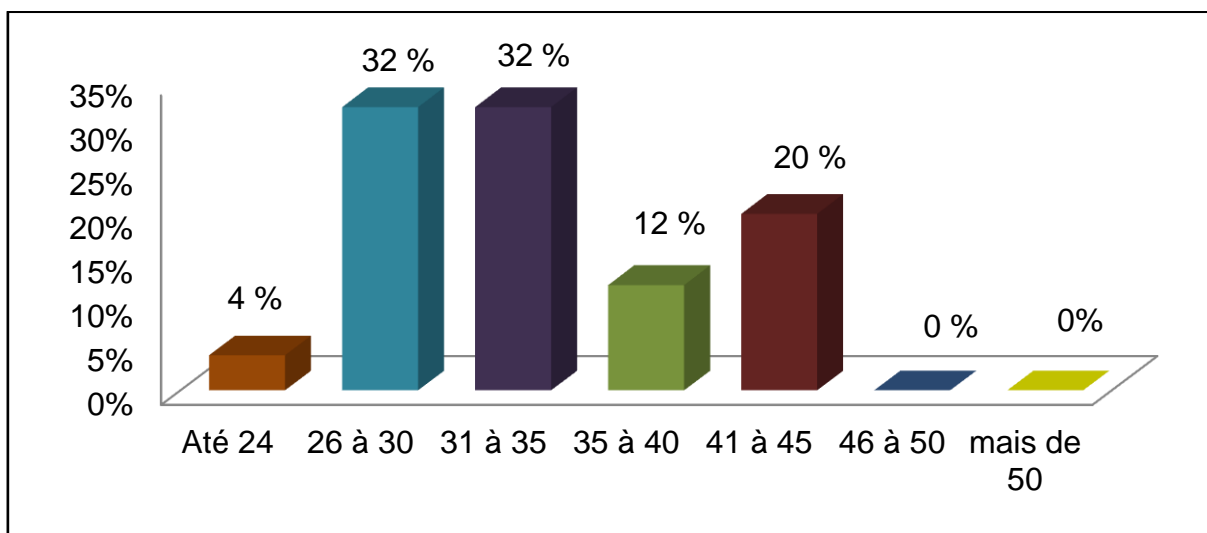


GRÁFICO 02- Distribuição dos professores por faixa etária.
Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

É possível observar nos resultados obtidos na pesquisa que a maioria representada por 32% dos educadores se encontra na faixa etária de 26 á 35 anos de idade.

Já os dados obtidos no Educacenso - Censo Escolar da Educação Básica (2007) afirmam que a maioria dos profissionais da educação encontra-se na faixa etária dos 33 aos 40 anos.

É possível observar uma divergência entre os dados obtidos na presente pesquisa, com os dados do Educacenso-Censo Escolar da Educação Básica.

Quanto a formação dos professores de Educação Infantil do município de Irupi-ES os dados podem ser analisados através do GRAF. 03. Constatou-se que 100% dos respondentes possuem pós-graduação.

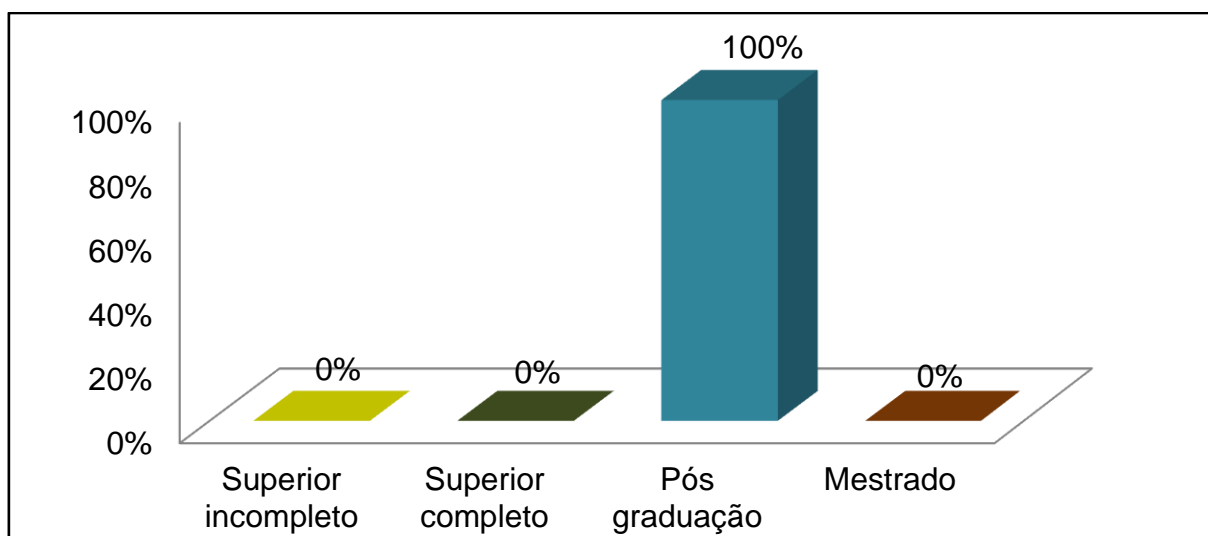


GRÁFICO 03- Distribuição dos respondentes por escolaridade.
Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

A partir dos dados acima se observa que 100% dos professores buscaram formação continuada.

E como afirma Hypolitto (1999) o profissional aprende muito durante a graduação, porém o profissional consciente não para na universidade, ele busca especializar-se, estudar, pesquisar, até se tornar competente e eficaz em sua profissão.

Pode-se afirmar que todos os educadores participantes da pesquisa preocupam-se com a relação entre trabalho e eficiência. Sendo que buscam aperfeiçoamento e não se deixam levar pelo comodismo e conformismo de estagnar na graduação.

Observou-se que da população pesquisada um total de 100% atuam em apenas uma escola de Educação Infantil, como mostra o GRAF. 04.

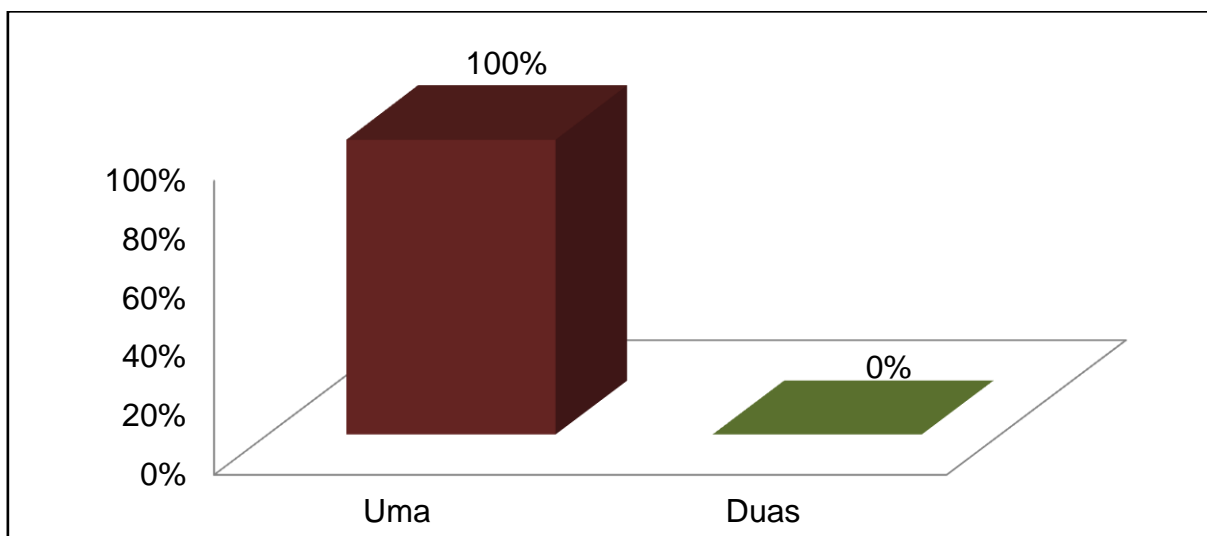


GRÁFICO 04- Quanto ao número de escolas em que os respondentes atuam com Educação Infantil.
 Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

De acordo com os dados acima é possível observar que a totalidade de 100% dos docentes participantes da pesquisa são atuantes em apenas uma escola de Educação Infantil.

A Educação Infantil tem como princípios básicos a formação do conhecimento na criança, especialmente como pessoa humana, seus valores e capacidades (SPODEK; SARACHO, 1998).

A educação do cidadão depende diretamente das influências vividas no período de Educação Infantil, os educadores possuem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da criança, proporcionando a ela o aprendizado constante.

No GRAF. 05 constatou-se que a maioria dos educadores da educação infantil do município de Irupi atua no Centro Educacional Estrelinha do Saber representando 40% dos professores, 16% dos pesquisados atuam na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Profª Sonia Maria Faria Pinheiro e ainda 16% no Centro de Educação Infantil Criança Feliz, 12% na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Profª Eny Leal Machado, e 8% nas respectivas instituições, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Profª Nelci Gomes da Costa e Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Valdeci Afonso Moreira.

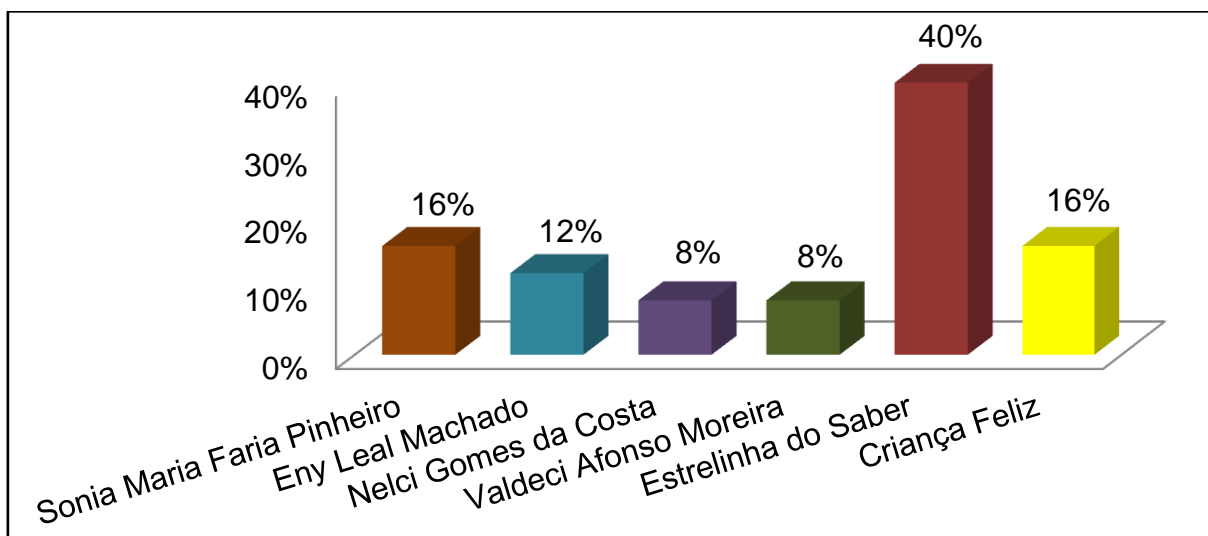


GRÁFICO 05- Instituições em que respondentes atuam com Educação Infantil.
 Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos na coleta de dados é possível perceber que 40% dos professores atuam no Centro Educacional Estrelinha do Saber.

Para Prado (2005) ao pensar no ambiente escolar a criança enxerga a oportunidade de brincar e de fazer novas amizades além de aprender conteúdos.

O ambiente escolar é sem dúvidas além de socializador, possibilitador de experiências lúdicas e de oportunidade de aprendizagem, onde a criança se sente segura e compreendida.

O GRAF. 06 mostra o tempo de atuação dos professores em Educação Infantil, é possível notar que apenas 4% dos educadores possuem menos de 1 ano de experiência na área, 28% possuem entre 1 e 3 anos, 40% entre 3 e 5 anos e 28% a mais de 5 anos.

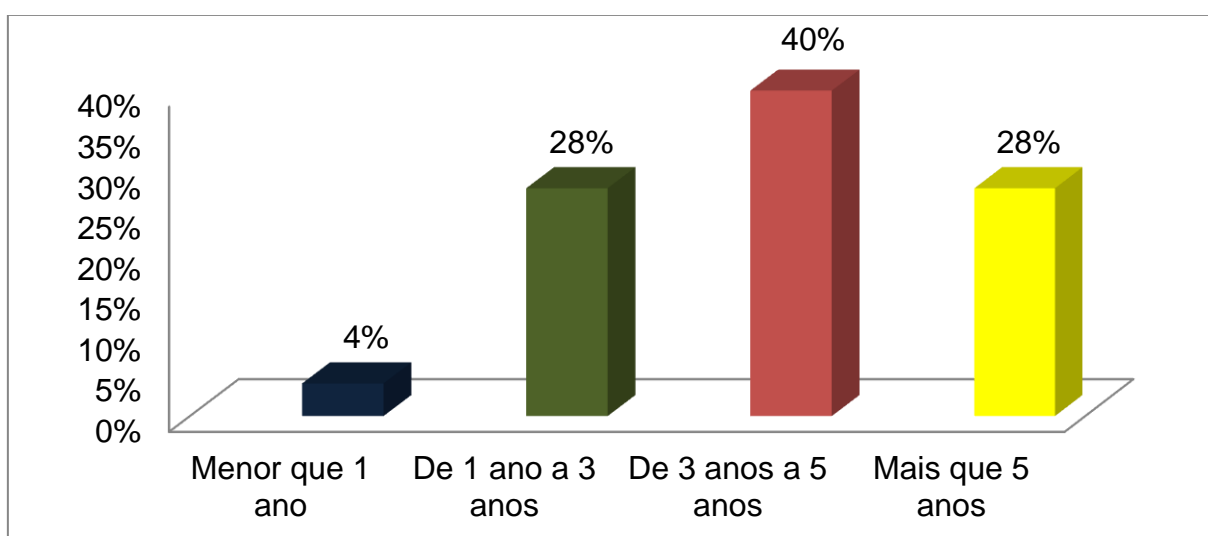


GRÁFICO 06- Tempo de atuação dos professores na Educação Infantil.
 Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Observa-se que a experiência se sobressai nos resultados, já que maioria representada por 40% possuem mais de 5 anos de atuação na área, contra apenas 4% dos educadores que possui menos de 1 ano de atuação em Educação Infantil.

De acordo com Mello (2012) não é interessante colocar nas salas de aula de Educação Infantil indivíduos sem experiência profissional, especialmente porque os cursos de graduação não oferecem disciplinas específicas voltadas a essa faixa etária, diante dessas circunstâncias é possível afirmar que o conhecimento ocorre através da experiência.

De acordo com a acepção acima é possível perceber a importância da experiência profissional para a atuação com Educação Infantil, sendo assim pode-se afirmar que a maioria dos educadores de Educação Infantil do município de Irupi-ES possuem experiência profissional na área em questão, que é requisito essencial para o exercício da função.

A fim de verificar o percentual de professores que buscaram algum tipo de especialização na área de linguagem oral, observa-se no GRAF. 07, que pouco mais da metade representando 56% dos pesquisados disseram que possuem algum tipo de aperfeiçoamento na área e 44% afirmaram não possuir.

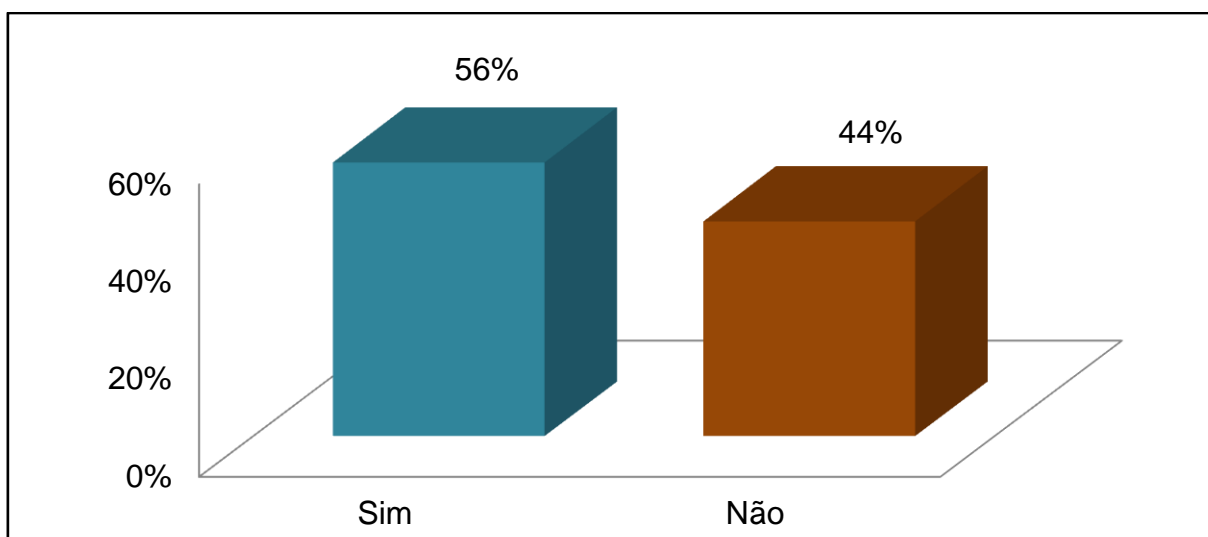


GRÁFICO 07- Levantamento dos professores que possuem aperfeiçoamento na área de linguagem oral.

Fonte: Dados copilados da Pesquisa

Percebe-se que 56% dos professores envolvidos na pesquisa afirmam ter participado de algum tipo de formação continuada na área de desenvolvimento da linguagem oral.

De acordo com Silva (2012) a escola possui papel culminante no desenvolvimento do indivíduo criando meios para que eles se preparem para viver em sociedade, nesse contexto o trabalho com a oralidade torna-se indispensável ao currículo escolar, já que é objeto primordial para a comunicação.

É a partir da capacitação continuada do professor nas diversas áreas do conhecimento que ocorrem as mais significativas possibilidades de aprendizagem do educando, sendo que aperfeiçoar-se na área da linguagem oral é relevante na carreira do educador, que exerce influência direta com os meios de comunicação da criança.

Ao serem questionados sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral, apresenta-se no GRAF. 08 que 8% dos professores disseram que é importante e 92% dos educadores afirmam que a Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da linguagem oral.

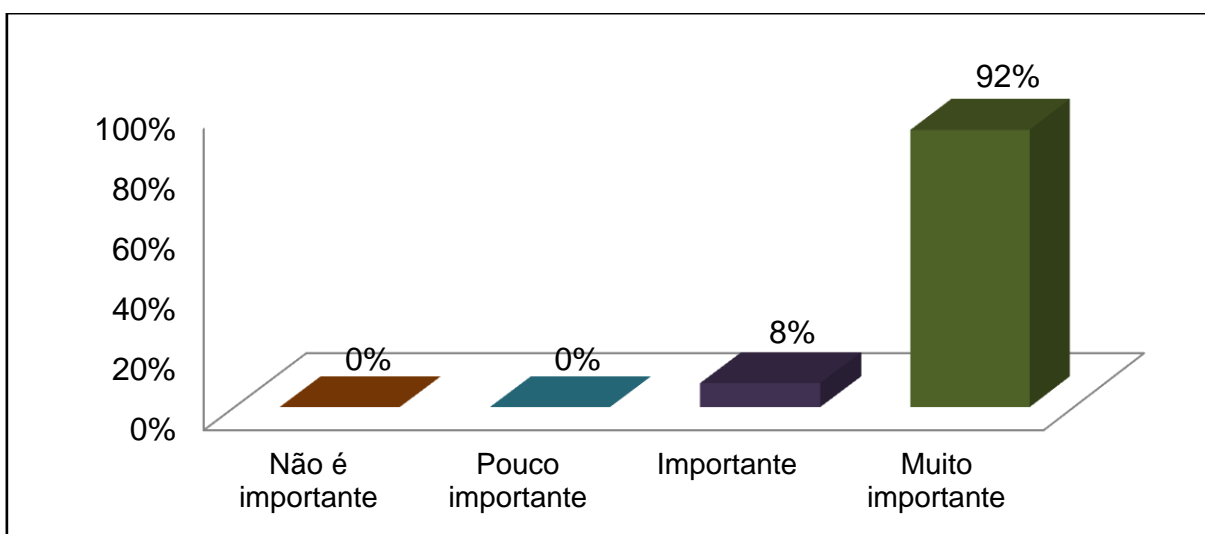


GRÁFICO 08- Visão dos educadores quanto à importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral.
Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

A partir dos dados acima constata-se que a maioria dos pesquisados disseram que a Educação Infantil é muito importante para desenvolver a fala, representando o percentual de 92%.

Como afirmam Aroeira; Soares; Mendes (1996, p. 6) com relação à importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral “a pré-escola não pode tudo, mas pode muito. Não ensina tudo, mas pode ensinar muito, formar base para muitos hábitos e habilidades”.

O período pré-escolar prepara a criança para a alfabetização já que nesse período ocorre o desenvolvimento de capacidades como a linguagem oral (BARCO; FICHTNER; RÊGO, 2001).

De acordo com os paradigmas apresentados acima a Educação Infantil possui papel relevante para o desenvolvimento da linguagem, sendo que nesse período a criança tem a oportunidade de receber estímulos que proporcionarão o seu desenvolvimento em diferentes áreas para toda a vida.

É no período pré-escolar que são desenvolvidos aspectos capazes de influenciar a vida do ser humano, e a fala é um desses aspectos, aonde a criança vai descobrindo e revelando o seu universo, manifestado através das oportunidades de interação e aprendizado ocorridas na Educação Infantil.

O GRAF. 09 apresenta as situações e sua relevância sobre a contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral:

Em relação às experiências afetivas 4% disseram que é importante para o desenvolvimento da linguagem oral e 96% afirmam que é muito importante.

Já o convívio com outras crianças é assegurado pelos profissionais como muito importante em 100% dos casos.

Verifica-se que o convívio com adultos que não são do âmbito familiar da criança é considerado por 8% dos professores como razoavelmente importante, por 12% como importante e por 80% muito importante.

Já as canções e as contações de histórias apresentam os mesmos percentuais, sendo que 12% dos educadores disseram ser importante e 88% afirmam ser muito importante.

As rodas de conversa são vistas pelos pesquisados quanto ao grau de relevância com o percentual de 16% importante e 84% muito importante.

O caso dos teatros é visto pelos professores em 4% dos casos como pouco importante, 12% razoavelmente importante e por 84% muito importante.

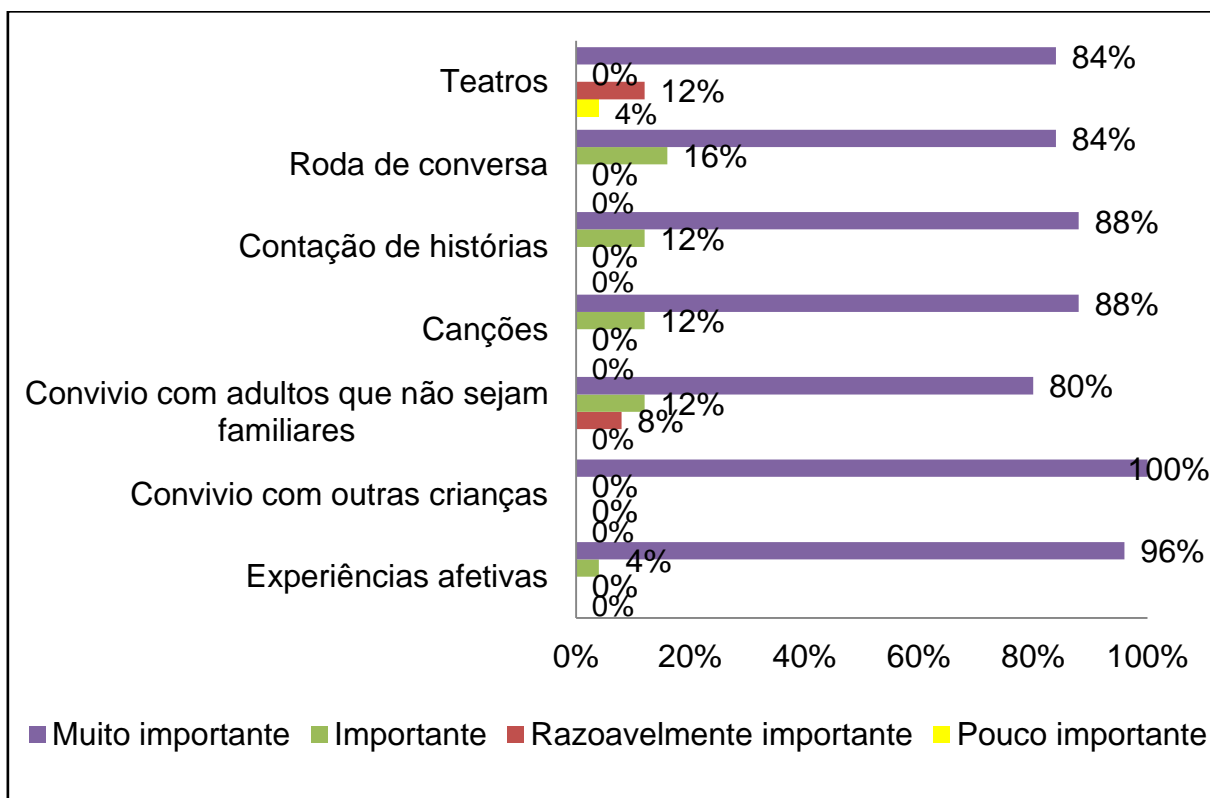


GRÁFICO 09- Situações relevantes ocorridas durante a Educação Infantil que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Com exceção dos teatros e do convívio com adultos que não sejam da família, todas as situações apresentam percentuais concentrados em importante e muito importante.

Situações ocorridas no cotidiano escolar possibilitam o desenvolvimento infantil como afirmam os seguintes autores:

Cunha (2002) diz que é de fundamental importância a interação entre as crianças da Educação Infantil, para que se expressem falando umas com as outras. É nesse período que a criança tem acesso a experiências que agregarão valores e significados a toda a sua vida, é nesta fase que são formados conceito como caráter e moral.

Através das experiências vividas em sala de aula a criança é capaz de adquirir conhecimento. Quando o professor lê um livro, canta uma música ou cria condições para estabelecer vínculos com as crianças e entre elas possibilita o aprendizado (SPODEK; SARACHO, 1998).

Nessa perspectiva percebe-se que é fundamental que ocorra nas classes de Educação Infantil momentos que promovam interação dos educandos favorecendo para que ocorra o efetivo desenvolvimento da linguagem oral.

A linguagem oral acontece por etapas, e o êxito desse desenvolvimento se dá através dos recursos e situações apresentadas á criança. Quanto maior a qualidade do recurso melhor será o aproveitamento da criança.

No GRAF. 10 perguntou-se aos professores em que medida a linguagem oral contribui para o desenvolvimento do educando. Conforme dados extraídos dos questionários conclui-se que 100% dos educadores afirmam que a linguagem oral contribui muito para o desenvolvimento do educando.

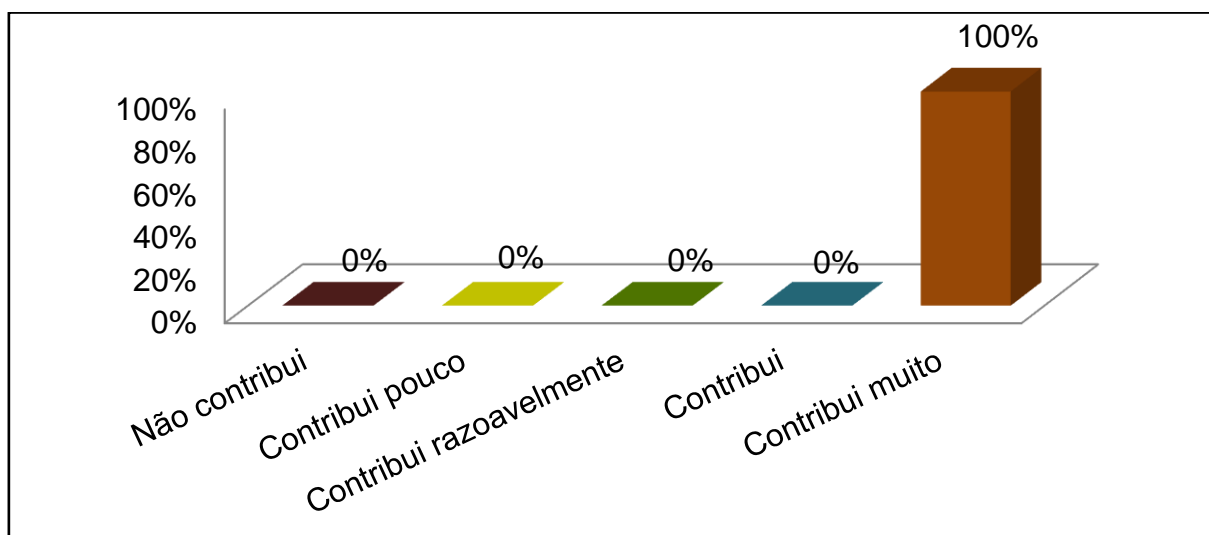


GRÁFICO 10- Descrição da avaliação dos professores referente à contribuição da linguagem oral para o desenvolvimento do educando.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Os professores de Educação Infantil do município por unanimidade representando 100% dos pesquisados acreditam que a contribuição da fala é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo.

A linguagem da criança é a expressão da sua cultura, do seu grupo social. É através dela que a criança expõe seus desejos, necessidades, sentimentos e conhecimento (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

De acordo com Lima (1988) a linguagem exerce papel fundamental para o desenvolvimento infantil, a fala exercita e desenvolve o pensamento, além de possibilitar a socialização, a expressão de seus sentimentos e a interpretação do universo a sua volta. É importante ressaltar que a criança só aprende a falar falando, por isso ela depende entre outras coisas de incentivo para desenvolver-se.

Nessa acepção constata-se que a linguagem oral apresenta grandiosa contribuição para o desenvolvimento da criança, já que proporciona a ela o exercício do seu pensamento e a socialização, sendo assim ela tem maior capacidade de interagir com o meio, dialogando, expressando seus desejos e anseios e despertando seu senso crítico.

Quando perguntado aos professores sobre os materiais teóricos utilizados para trabalhar a linguagem oral na Educação Infantil, 68% dos educadores afirmaram utilizar livros, 32% revistas, 52% livros didáticos, 4% o projeto político pedagógico e 8% os parâmetros curriculares nacionais, como mostra o GRAF. 11.

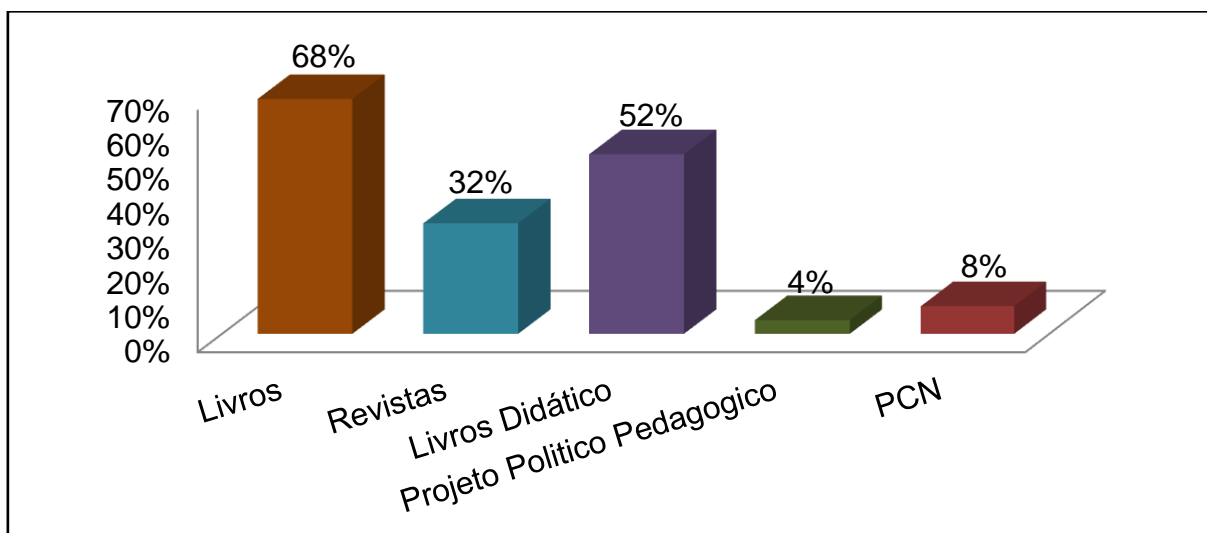


GRÁFICO 11- Descrição dos materiais teóricos utilizados pelos professores para o embasamento do trabalho com linguagem oral.
Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Observa-se que 68% dos professores afirmam que o material mais utilizado para trabalhar a oralidade são os livros didáticos e que o menos utilizado é o Projeto Político Pedagógico representando 4% dos respondentes.

O que se percebe é que Projeto Político Pedagógico é deixado de lado, os professores não percebem a relevância deste que é caracterizado por Veiga (2010) como uma realização do todo da escola com o objetivo de realizar ações com intencionalidade educativa ele é de fundamental importância, pois na dimensão pedagógica preocupa-se com a formação de um indivíduo responsável, crítico e participativo.

Nesta perspectiva percebe-se que a maioria dos docentes pesquisados não se preocupa em utilizar um documento de extrema importância como o Projeto

Político Pedagógico que deve ser elaborado e utilizado por todos os atuantes no processo educacional.

Questionados sobre as atividades práticas utilizadas para estimular o desenvolvimento da linguagem oral nas classes de Educação Infantil, pode ser visto no GRAF. 12 que, os professores afirmam em sua maioria que utilizam músicas, cantigas de roda e histórias com o percentual de 44%, 40% utilizam rodas de conversa, 12% fantoches, 28% DVD, 24% utilizam parlenda e trava-língua, e ainda 56% dizem utilizar música, cantiga de roda, histórias, parlenda, trava-língua, roda de conversa, fantoche, DVD e caixa mágica.

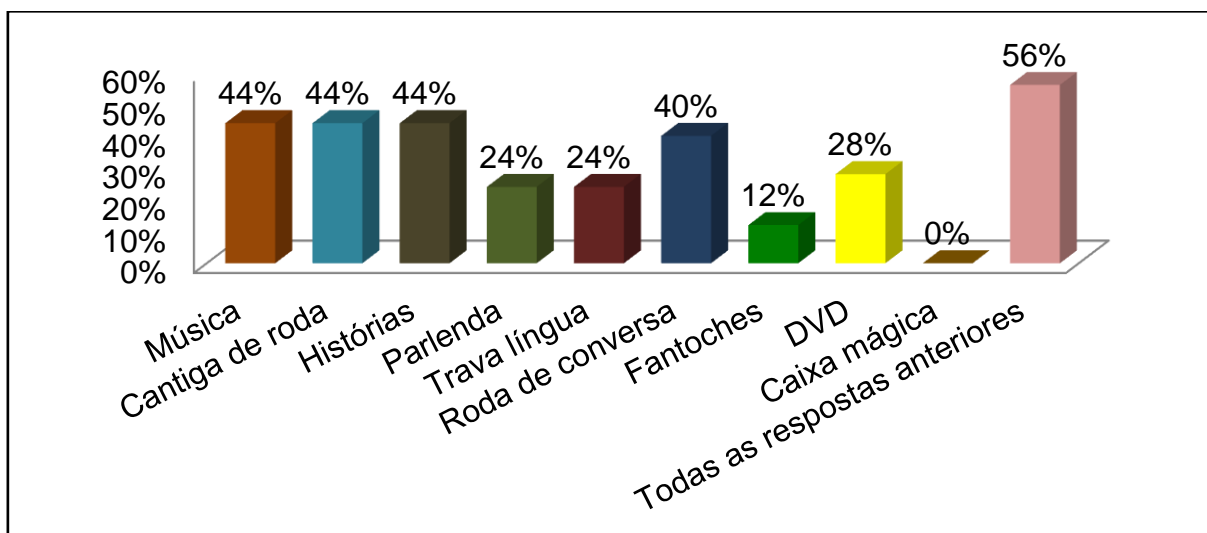


GRÁFICO 12- Atividades práticas utilizadas pelos professores motivadoras para o desenvolvimento da linguagem oral.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

O gráfico acima demonstra que os profissionais da Educação Infantil pesquisados utilizam métodos diversificados como ferramenta pedagógica a fim de desenvolver a linguagem infantil, sendo que os percentuais afirmam que 56% dos educadores dizem utilizar em suas aulas música, cantiga de roda, histórias, parlenda, trava-língua, roda de conversa, fantoche, DVD e caixa mágica.

Literatura infantil são histórias e poemas que nem sempre são voltadas para as crianças, mas, que fazem parte da vida desses indivíduos ao longo das gerações. Ao mesmo tempo em que proporcionam divertimento, facilitam o entendimento da criança sobre si mesma e as situações enfrentadas no dia-a-dia (BARCO; FICHTNER; RÊGO, 2001).

Segundo Lima (1988) a criança consegue assimilar de maneira mais eficaz o conhecimento se este vier acompanhado de uma brincadeira, as atividades na escola devem proporcionar prazer á criança para que ela goste e queira aprender.

Freire (2006) diz que o professor precisa convencer-se que não é capaz de transferir conhecimento, mas que pode criar condições para que ele aconteça, além do mais o docente aprende enquanto ensina do mesmo modo que o aluno ensina enquanto aprende, já que cada indivíduo vive experiências diferentes fora da escola.

Dessa forma é possível observar a relevância de práticas ocorridas no período educacional que impulsionam o desenvolvimento infantil, e que as condições para efetivar esse processo devem ser criadas pelo educador, proporcionando a oportunidade de aprender convertendo a informação em conhecimento através das trocas ocorridas entre os participantes do processo educacional.

Quando questionados sobre a frequência com que trabalham a oralidade infantil em suas salas de aula, 80% dos respondentes dizem que sempre trabalham, contra apenas 20% que afirmam trabalhar apenas geralmente, o GRAF. 13 apresenta os dados.

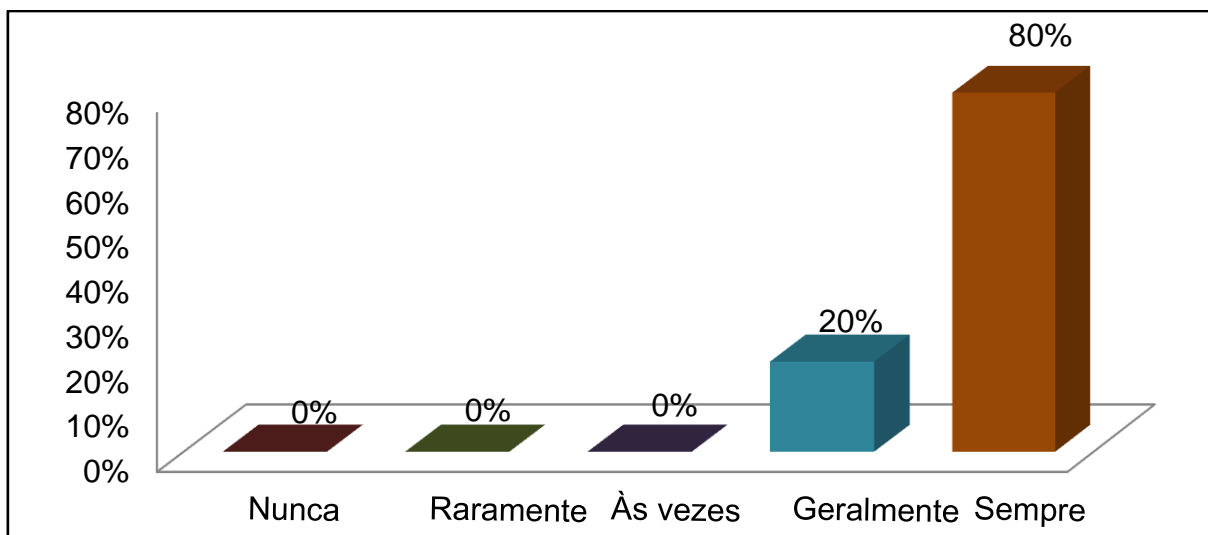


GRÁFICO 13- Frequência com que o educador trabalha a oralidade com crianças da Educação Infantil.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Verifica-se que 80% dos educadores afirmam que trabalham com atividades que auxiliam o desenvolvimento da linguagem oral sempre e 20% dizem que trabalham geralmente com estímulos a essa área.

O professor de Educação Infantil desempenha um papel de grande responsabilidade, pois, direta ou indiretamente influencia os acontecimentos dentro da sala de aula e, ainda cabe a esse profissional a tarefa de suprir muitas necessidades da criança, proporcionando a ela benefícios para a sua formação. (SPODEK; SARACHO, 1998).

Nessa acepção é possível perceber a importância do professor na Educação Infantil, o seu poder e a sua responsabilidade com o educando, e também o modo com que o estímulo forma base para o aprendizado infantil, portanto o educador precisa apropriar-se da estimulação para proporcionar o efetivo desenvolvimento à criança.

Quando perguntado sobre a facilidade em identificar alunos que possuem dificuldades de linguagem oral, 100% dos respondentes dizem que sim, possuem facilidade de identificação, como mostra o GRAF. 14.

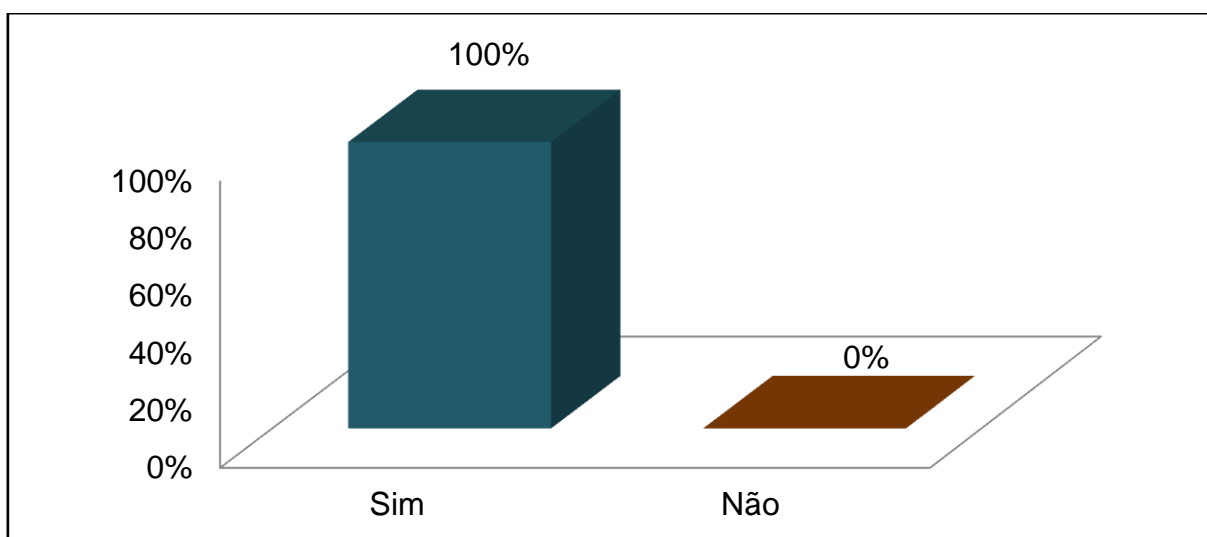


GRÁFICO 14- Descrição do professor em identificar dificuldades de linguagem oral nas crianças.
Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Observou-se que toda a população pesquisada se considera capaz de identificar quando uma criança possui dificuldade de linguagem.

Os problemas de linguagem existem quando a dificuldade de comunicar-se ou a maneira como ocorre intimida o próprio indivíduo ou chama a atenção do ouvinte não para o que está sendo dito, mas como está acontecendo (JOSÉ; COELHO, 2006).

Portanto os transtornos de linguagem colocam o aluno em situações em que ele pode sentir até mesmo vergonha de expressar-se, pois a dificuldade pode

interferir tanto na capacidade de expressão quanto de compreensão da criança, e o professor apresenta importante papel nessas situações partindo primeiramente para a observação e em seguida se necessário pela busca de ajuda, além da colaboração com a criança em sala de aula.

Ao serem questionados sobre a existência de crianças com dificuldade no desenvolvimento da linguagem oral em suas salas de aula, 92% dizem possuir alunos com dificuldades, contra 8% que dizem não, como apresenta o GRAF. 15.

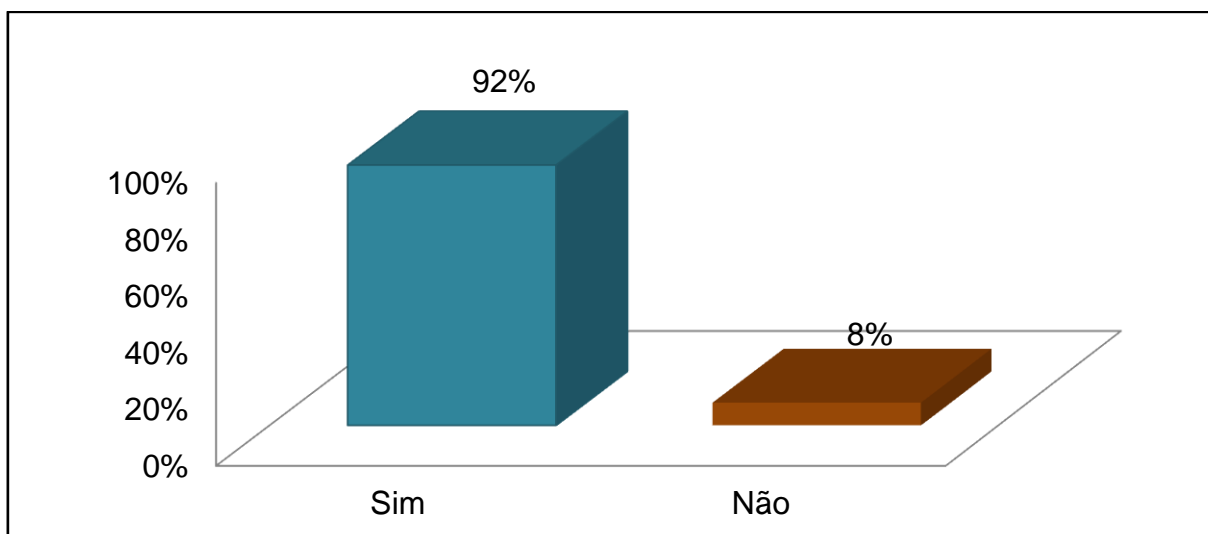


GRÁFICO 15- Percentual de crianças com dificuldade de linguagem oral nas salas de aula dos educadores pesquisados.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Observa-se que a maioria representada por 92% dos pesquisados consideram que possuem educandos com dificuldade de expressar-se verbalmente.

Para que o ser humano possa utilizar-se da linguagem corretamente é necessário que seus órgãos motores, sensoriais, articulatórios e o seu sistema nervoso sejam perfeitos e se desenvolvam normalmente (JOSÉ; COELHO, 2006)

Portanto de acordo com os resultados e o autor acima mencionado é possível encontrar com facilidade crianças que apresentem algum tipo de dificuldade na linguagem oral.

Perguntou-se aos professores em que situações eles conseguem perceber que o aluno possui dificuldades relativas á linguagem oral, e de acordo com os dados obtidos constatou-se que 44% dos profissionais afirmam que nas rodas de conversa, 20% nos momentos de brincadeiras com outras crianças, 52% nas atividades lúdicas e 48% nas atividades, como exposto no GRAF. 16.

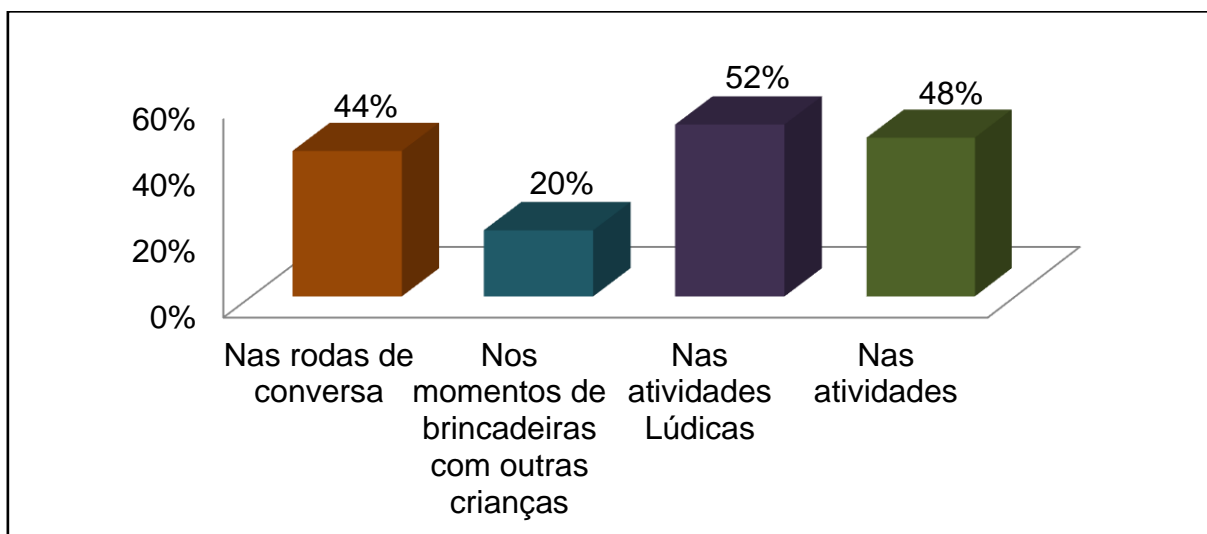


GRÁFICO 16- Discrição em que o professor percebe que o aluno possui dificuldade de linguagem oral.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Analisando o GRAF. 16 fica evidente que os educadores caracterizando um total de 52% percebem as dificuldades das crianças, principalmente em atividades lúdicas e em menores proporções com 20% dos respondentes nos momentos de brincadeiras com outras crianças.

De acordo com Antunes (2009) a escola de educação infantil realiza atividades planejadas, utiliza o lúdico para estimular a criança, pois não é separada a ideia de brincadeira da ideia de aprendizagem, a criança constrói conhecimento brincando.

Deste modo já que a escola promove muitas situações lúdicas para o aprendizado infantil é através delas que a maioria dos educadores pesquisados percebe com maior rapidez as dificuldades de linguagem das crianças.

Interrogados sobre a atitude tomada quando percebem as dificuldades de linguagem na criança é possível perceber no GRAF. 17 que os professores em 96% dos casos comunicam ao pedagogo, 4% procuram um fonoaudiólogo e 16% comunicam aos pais ou responsáveis.

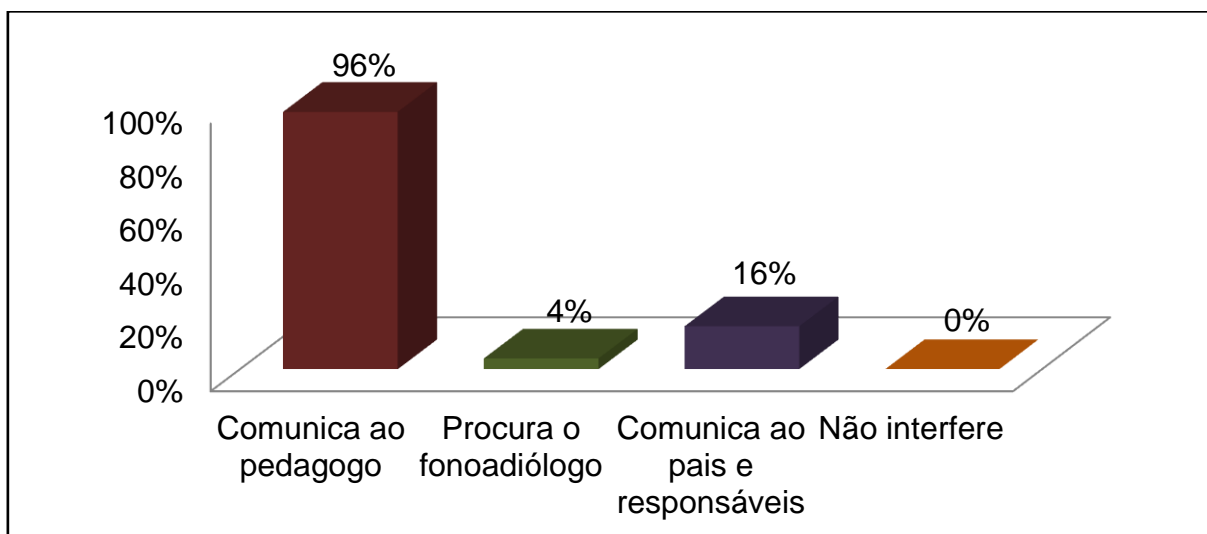


GRÁFICO 17- Posicionamento do professor em relação à dificuldade de linguagem oral percebida nos alunos.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Conclui-se, portanto que a grande maioria dos profissionais, 96% procuram ajuda dentro do âmbito escolar comunicando ao pedagogo e ainda 16% se preocupam em conscientizar os pais ou responsáveis sobre a situação.

José; Coelho (2009) dizem que o professor apresenta papel importante frente às crianças com problemas de linguagem, o primeiro passo do educador é a observação com o intuito de perceber qual a dificuldade do aluno, em seguida conhecer a família e as influências recebidas. Cabe ao professor contribuir diretamente em sala de aula para minimizar a dificuldade do aluno, estimulando-o para enfrentar os problemas e nunca discriminá-lo ou apontar seus defeitos para que ele se sinta diminuído diante dos colegas.

Nesta perspectiva é possível observar o posicionamento do professor frente ao aluno com dificuldade de linguagem, sendo que o primeiro passo desse profissional é a observação para só então partir para a tomada de qualquer atitude.

O GRAF. 18 apresenta os fatores que contribuem para efetivar o processo de desenvolvimento da linguagem oral na criança que assume o percentual de 100% com relação a um ambiente familiar adequado, oportunidade de socialização, acesso a linguagem e o incentivo do professor.

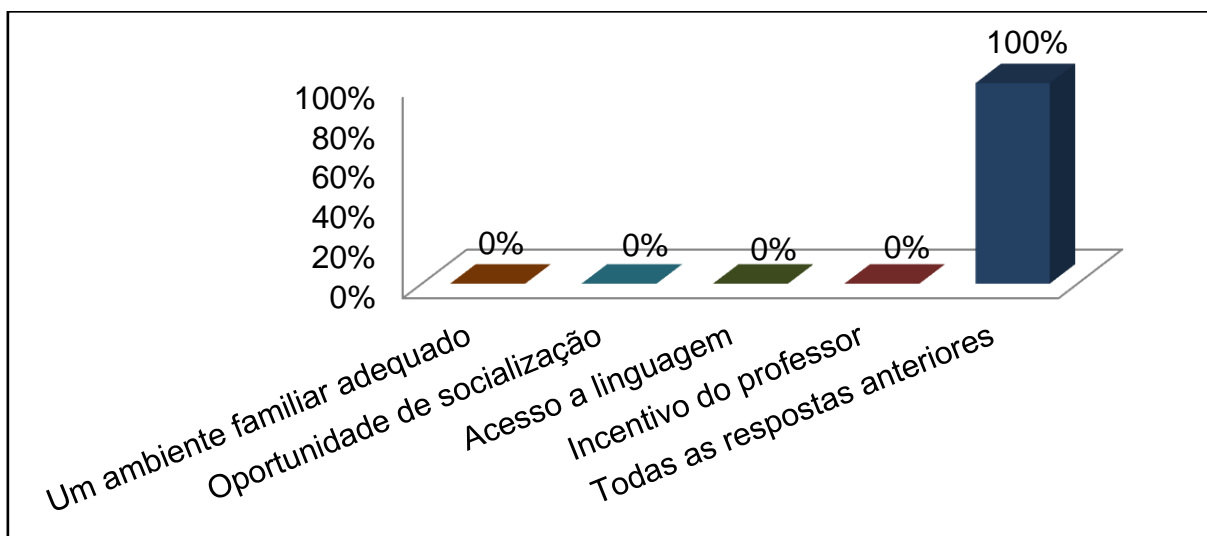


GRÁFICO 18- Levantamento dos fatores considerados pelos educadores com contribuintes para o desenvolvimento de linguagem oral.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Observa-se que as situações ocorridas no dia-a-dia da criança são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, sendo que 100% dos professores acreditam que um ambiente familiar adequado, oportunidade de socialização, acesso a linguagem e o incentivo do professor são relevantes para proporcionar a aquisição da linguagem oral.

A relação entre os componentes do ambiente que cercam a criança são de fundamental importância para o seu desenvolvimento. Ao expô-la a um ambiente rico e diversificado em termos linguísticos proporciona-se a ela tornar-se um adulto com vasto vocabulário e com uma capacidade amplamente qualificada em compreender o pensamento alheio (ANTUNES, 2009).

Os acontecimentos ocorridos no cotidiano facilitam e até mesmo impulsionam o desenvolvimento da fala, a criança que tiver a oportunidade de acesso aos diferentes meios de comunicação e a um rico vocabulário com certeza desenvolverá suas potencialidades com maior facilidade.

Perguntou-se aos pesquisados o que representa melhor o desenvolvimento efetivo da linguagem oral na criança, e os dados coletados mostram que 8% acreditam que seja a pronúncia correta das palavras e também a facilidade de comunicação e 84% dos respondentes dizem que a pronúncia correta das palavras, a facilidade de comunicação e a facilidade de interpretação da linguagem oral como representado no GRAF. 19.

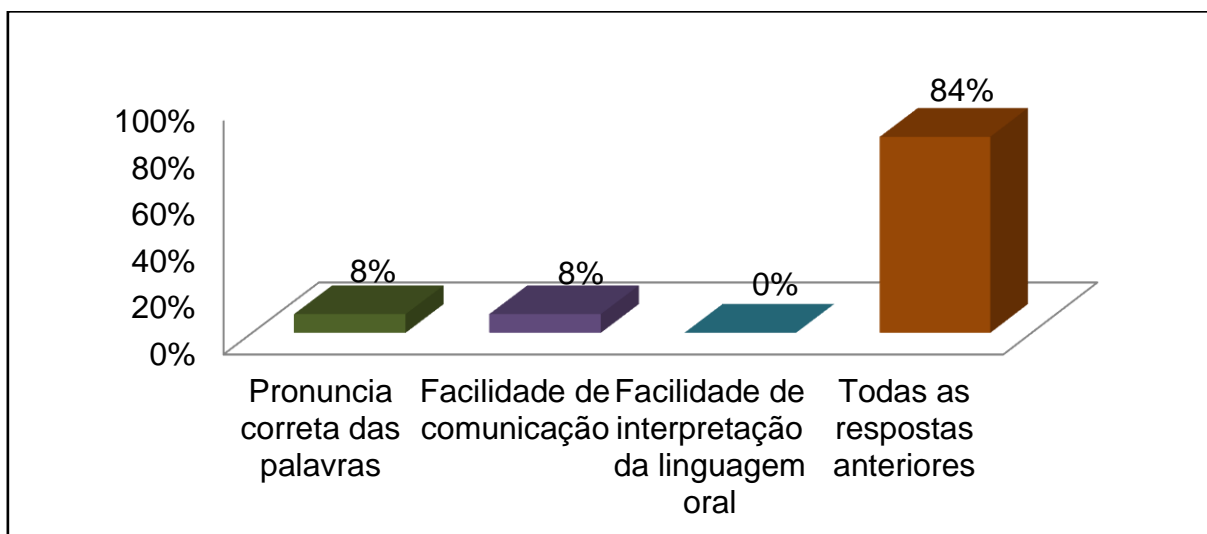


GRÁFICO 19- Situações descritas pelos educadores que apresentam o desenvolvimento efetivo da linguagem oral.

Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Analisando o GRAF. 19 percebe-se a maioria dos educadores de Educação Infantil do município de Irupi, representando 84% dos respondentes afirmam que a pronúncia correta das palavras, a facilidade de comunicação e a facilidade de interpretação da linguagem oral representam o desenvolvimento efetivo da fala na criança.

Sabendo que o desenvolvimento é influenciado pelo meio social, a escola não pode rejeitar a linguagem que a criança traz de casa, deste modo proporcionaria a ela um sentimento de inferioridade, fazendo com que ela se negue as suas próprias origens. O que a escola deve fazer é acrescentar a linguagem padrão a linguagem já adquirida (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

De acordo com Antunes (2009) se a criança disser alguma palavra errada não a corrija, faça com que ela ouça a maneira correta de pronunciar.

As diferenças no desenvolvimento da linguagem oral existem, porém essas divergências não significam que o aluno não adquiriu a fala corretamente, em muitos casos a cultura de onde a criança vem utiliza formas verbais peculiares não aceitas pelo modo padrão da linguagem utilizada pela maior parte da sociedade, o que não significa dificuldade de linguagem, mas diferenças na mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar como ocorre o processo de construção da linguagem oral das crianças na Educação Infantil do Município de Irupi-ES.

Essa pesquisa demonstra a importância da linguagem para o desenvolvimento do indivíduo, e da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral.

Sendo que a linguagem representa a posição de superioridade do cérebro humano, estabelece a comunicação, proporciona a socialização.

A Educação Infantil privilegia o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, e tem por função propiciar conhecimento através de relações rotineiras e atividades lúdicas, proporcionando oportunidades de igualdade em condições de aprendizagem, além do desenvolvimento social, moral e pessoal.

A linguagem da criança pequena não é só linguagem verbal, ela se expressa com choro e com o corpo. O professor irá traduzir se ela está com fome ou sono. Quanto menor é a criança menos ela consegue utilizar a linguagem, ao mesmo tempo em que ela faz movimentos, muitas vezes gritam e repetem as mesmas coisas no sentido de serem compreendidas.

A criança precisa ser ouvida, podendo utilizar brincadeiras, jogos de linguagens, música, entre outros. Dessa forma ela vai descobrindo o mundo e vai ampliando o seu vocabulário, sendo que ocorre uma verdadeira explosão em seu vocabulário, como se ela descobrisse que todas as coisas possuem nome.

Todos os professores da Educação Infantil do município de Irupi-ES possuem pós-graduação, e ainda mais da metade dos profissionais possuem aperfeiçoamento da área de linguagem oral.

Constatou-se que os fatores que contribuem para efetivar o processo de construção da linguagem na Educação Infantil são principalmente o convívio com outras crianças e as experiências afetivas.

Observou-se que os métodos utilizados pelos professores para estimular a linguagem oral na primeira infância são: música, cantiga de roda, histórias,

parlendas, trava-língua, roda de conversa, fantoches, DVD, caixa mágica e além de matérias teóricas como livros.

Percebeu-se que todos os professores da Educação Infantil do Município de Irupi-ES possuem facilidade em identificar nas crianças dificuldade de linguagem oral, e o posicionamento destes professores ao perceberem os alunos com distúrbios de linguagem em sua sala de aula é comunicar ao pedagogo da instituição.

Foi verificado que o processo de construção da linguagem oral das crianças depende das experiências vividas no período de Educação Infantil, sendo o professor peça chave para que ocorra o efetivo desenvolvimento da linguagem oral.

REFERÊNCIAS

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU. 1987. 76p.

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995. 112p.

ALENCAR, Eunice Soriano (org). **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 217p.

ANDRADE, Claudia Regina Furquim. Prevalência das desordens idiopáticas da fala e da linguagem em crianças de um a onze anos de idade. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 31, n. 5, 495-501p, outubro, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n5/2314.pdf>>. Acesso: em 19 de abr. de 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174p.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na Pré Escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. 183p.

ANTUNES, Celso. **Guia para estimulação do cérebro infantil: do nascimento aos 3 anos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. 181p.

ARCE, Alessandra. **Jardineira, tia e professorinha: A realidade dos mitos**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996. 254p.

AROEIRA, Maria Luisa C.; SOARES, Maria Inês B.; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-Escola: vida criança: Brincar e Aprender**. São Paulo: FTD, 1996. 167p.

ÁVILA, Ivany S. Avaliação da qualidade do atendimento oferecido em creches e pré-escolas no Rio Grande do Sul. In: ÁVILA, Ivany S; XAVIER, Maria L. M. (coord.). **Plano de atenção à infância: objetivos e metas na área pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 1997. (Cadernos Educação Infantil 4) 73p.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempo para viver o cotidiano. **Pátio: Educação Infantil: Educação Infantil na sociedade contemporânea**. Porto Alegre, ano X, n. 32, p. 8-11, julho/setembro. 2012.

BARCO, Frieda Liliana Morales; FICHTNER, Marilia Papaléo; RÉGO, Zíla Leticia Goulart Pereira; AGUIAR, Vera Teixeira (coord). **Era uma vez na escola: Formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. 186p.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos da psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 2002. 213p.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 357p.

BEE, Helen. **A Criança em desenvolvimento**. 9^o. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612p.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 17^o. ed. Petrópolis: vozes, 2003. 343p.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bingujal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociolingüística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 102p.

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – **Educacenso, 2007**. Disponível em: <<http://www.oei.es/noticias/spip.php?article5077>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Secretaria de Educação Fundamental, 2000. 144p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 1. Brasília: 1998. 103p.

BRZENZINSKI, Iria (org). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007. 308p.

BROCK, Avril. A importância do brincar na infância. **Pátio: Educação Infantil**: A importância do lúdico para as crianças pequenas. Porto Alegre, ano IX, n. 27, p 4-7, abril/junho. 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2004. 191p.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez/FCC, 2001. 134p.

CAVALCANTE, Meire. Corrida para qualificar os profisses da infância. **Pátio: Educação Infantil**: formação e Qualidade: o desafio de capacitar os educadores da infância. Porto Alegre, ano X, n. 31, p. 34-37, abril/ junho. 2012.

COHEN, Rachel; GILABERT, Hélène. **Descoberta e aprendizagem da linguagem escrita antes dos 6 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 196p.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Ática, 1993. 142p.

CUNHA, Jose Auri. **Filosofia na Educação Infantil**: Fundamentos, métodos e proposta. Campinas: Editora Alinea, 2002. 167p.

DEVRIES, Rheta; KAMII, Constance. **Piaget para a Educação Pré- Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 101p.

ECHEITA, Gerardo; MARTÍN, Elena. Interação social e aprendizagem. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. Volume 3. Capítulo 3, p. 36-53.

FAUNDEZ, Antonio. **Oralidade e Escrita**: Experiências Educacionais na África e na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989. 105p.

FERNANDES, Eulalia. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990. 162p.

FERREIRO, Emilia. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 143p.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual. 1997. 232p.

FONTES, Maria José de Oliveira; MARTINS, Cláudia Cardoso. Efeitos da Leitura de Histórias no Desenvolvimento da Linguagem de Crianças de Nível Sócio-econômico Baixo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Viçosa, v.17, n.1, 83-94p, julho. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22308.pdf>>. Acesso: em 11 de agosto de 2012.

FRANÇA, Marcio Pezzini; WOLFF, Clarice Lehnen; MOOJEN, Sônia; ROTTA, Newra Tellechea. Aquisição da linguagem oral: Relação e risco para a linguagem escrita. **Arq Neuropsiquiatr**, Porto Alegre, v.62, n. 2, 469-472p, Janeiro. 2004, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v62n2b/a17v622b.pdf>>. Acesso em 28 de março de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148p.

FURTH, Hans G. **Piaget na sala de aula**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 231p

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 134p.

GESELL, Arnold. **A criança do 0 aos 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 498p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175p.

GROSSI, Gabriel Pillar. Educação Infantil o que não pode faltar. **Nova Escola**. São Paulo, ano XXIII, n. 217, p. 12-14, novembro, 2008.

HYPOLITTO, Dinéia. Formação continuada: análise dos termos. **Integração:** Ensino-pesquisa-extensão, São Paulo; v.6, n.21, p. 101-103, 1999. Disponível em <http://www.oocities.org/br/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/101_21.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2012.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. 232p.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-escola nas Mãos:** Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Editora Ática, 2006. 110p.

LE BOUCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor:** Do Nascimento até os 6 anos. A psicocinética na idade pré-escolar. 7ªed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 220p.

LEBOYER, Marion. **Autismo Infantil:** Fatos e modelos. 7ª. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009. 192p.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Pré-Escola e Alfabetização:** uma proposta baseada em P Freire e J Piaget. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988. 227p.

MACHADO, Maria Lucia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Educação Infantil:** muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 187p.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282p.

MARTÍN, Elena; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. Volume 3. capítulo 2, p. 24-35.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **Oralidade, Escrita e Papéis Sociais na Infância**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. 80p.

MELLO, Ana Maria. O que um professor precisa saber para cuidar de bebês em espaços coletivos. **Pátio: Educação Infantil: formação e Qualidade: o desafio de capacitar os educadores da infância**. Porto Alegre, ano X, n. 31, p. 12-15, abril/junho. 2012.

MIELNIK, Isaac. **O Comportamento Infantil: técnicas e métodos para entender crianças**. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1993. 265p.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível: Reinventando o Ensinar e o Aprender**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 195p.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática, 2003. 19p.

NOGUEIRA, Nilcéa. Gagueira: como ajudar seu aluno a se expressar melhor. **Nova Escola**. São Paulo, ano XX, n. 183, p. 38-39, junho, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizagem e desenvolvimento um processo sócio histórico**. Editora Scipione, 1991. 111p.

OLIVEIRA, Rui de. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. 2ª. ed. Catanduva, SP: Editora Respel, 2000. 422p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004. 320p.

OSAKABE, Haqira. Linguagem e Educação. In: MARTINS, Maria Helena (org). **Questões de Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1994. 105p.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo?: Pesquisa, brincadeira e Educação Infantil. IN: FARIA, Ana Lucia Goulart; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (org.) **Por uma cultura da infância: Metodologia pesquisa com crianças**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Capítulo 5, 93-111p.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17^o. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. 336p.

RODRIGUES, Cassio; SOUZA, Ana Cláudia. Por um ensino efetivo e estratégico da linguagem. **Pátio: Revista Pedagógica: Inteligência e currículo: Que crianças queremos formar?** Porto Alegre, ano XII, n. 45, p. 22-25, fevereiro/abril. 2008.

RODRIGUES, Maria Bernardette Castro; AMODEO, Maria Celina Bastos. **O Espaço Pedagógico: na pré-escola**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1995. 69p.

ROMERO, Juan F. Os atrasos maturativos e as dificuldades na aprendizagem. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. Volume 3. Capítulo 4, p. 57-70.

ROSEMBERG, Fúlvia (org). **Creche**. São Paulo: Cortez, 1989. 251p.

SÁNCHEZ, Emilio. A aprendizagem da leitura e seus problemas. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. Volume 3. Capítulo 7, p. 100-115.

SCAPATICIO, Márcia. As primeiras palavras, muito além do Gugu-dadá. **Nova Escola: Apoio para aprender**. São Paulo, ano XXVII, n. 250, p. 48-50, março. 2012.

SECANECHIA, Loudes Pereira de Queiroz. A invisibilidade da criança pequena nos cursos de pedagogia. **Pátio: Educação Infantil: formação e Qualidade: o desafio de capacitar os educadores da infância**. Porto Alegre, ano X, n. 31, p. 20-23, abril/junho. 2012.

SILVA, Rafael Bianchi. **Desenvolvimento e comportamento humano**. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2009.

SILVA, Silvio Profirioda. Oralidade na escola. **Presença pedagógica:** Educação Infantil. Belo Horizonte, ano 17, n. 105, 22-25p, maio/junho. 2012.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. **Ensinando Crianças de Três a Oito Anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998. 432p.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala.** São Paulo: Scipicone, 1997. 86p.
VALMASEDA, Marian. Os problemas de linguagem na escola. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3. 381p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 287p.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 28. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 192p.

VALIATI, Márcia Elisa. Tudo começa com as crianças. **Pátio: Educação Infantil:** Registro no cotidiano escolar: A importância da documentação para a prática pedagógica. Porto Alegre, ano X, n. 30, p. 12-15, janeiro/ março. 2012

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 194p.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** a formação dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 182p.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. 208p.

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO



INSTITUTO ENSINAR BRASIL
Faculdades Unificadas de Iúna-ES
Curso de Pedagogia

Este questionário visa subsidiar a elaboração da monografia de graduação do curso de Pedagogia das alunas Daniele Batista da Silva e Maria Eduarda Silveira Sant' Ana, das Faculdades Unificadas de Iúna – ES, sob a orientação da professora Erliane Pereira Luz Gomes.

A pesquisa tem como objetivo identificar como ocorre o processo de construção da linguagem oral das crianças na educação infantil do município de Irupi-ES.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa aplicada a população de 25 professores ao qual contribuem diretamente para a realização desta pesquisa. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade, não havendo necessidade de identificação por parte do respondente.

Agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessário.

Daniele Batista da Silva – danielefrancilino@hotmail.com

Maria Eduarda Silveira Sant'Ana – maria-eduarda-silveira@hotmail.com

Erliane Pereira Luz Gomes - erliane.luz@bol.com.br

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DESTINADO AOS PROFESSORES

Por favor, assinale a alternativa mais adequada ao seu caso.

1. Gênero:

() Masculino

() Feminino

2. Faixa etária:

- até 25 anos
- de 26 a 30 anos
- de 31 a 35 anos
- de 35 a 40 anos
- de 41 a 45 anos
- de 46 a 50 anos

3. Grau de instrução:

- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós- graduação
- Mestrado

4. Você atua em quantas escolas de educação Infantil?

- Uma
- Duas
- Mais de duas

5. Em qual (s) instituição (ões) você trabalha com Educação Infantil?

- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^a Sonia Maria Faria Pinheiro.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^a Eny Leal Machado.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^a Nelci Gomes da Costa.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Valdeci Afonso Moreira.
- Centro de Educação Infantil Estrelinha do Saber.
- Centro de Educação Infantil Criança Feliz.

6. Sua experiência como professor (a) de Educação Infantil é:

- Menor que 1 ano
- De 1 ano a 3 anos
- De 3 anos a 5 anos
- Mais que 5 anos

7. Você tem algum aperfeiçoamento na área de linguagem oral?

- Sim
- Não

8. Na sua opinião qual é o grau de importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral?

- Não é importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante

9. Na sua opinião, as situações descritas abaixo promovem o desenvolvimento da linguagem oral?

	Sem Importância	Pouco importante	Razoavelmente importante	Importante	Muito importante
Experiências afetivas					
Convívio com outras crianças					
Convívio com adultos que não sejam seus familiares					
Canções					
Contação de Histórias					
Roda de conversa					
Teatros					

10. Em que medida a linguagem oral contribui para o desenvolvimento do educando?

- Não contribui
- Contribui pouco
- Contribui razoavelmente
- Contribui
- Contribui muito

11. Quais materiais teóricos você utiliza para trabalhar a produção da linguagem oral na Educação Infantil?

- Livros
- Revistas
- Livros didáticos
- Projeto Político Pedagógico
- PCN
- Outros _____

12. Quais atividades práticas você utiliza para estimular a linguagem oral na Educação Infantil?

- Música
- Cantiga de Roda
- Histórias
- Parlenda
- Trava-Língua
- Roda de Conversa
- Fantoques
- DVD
- Caixa mágica
- Todas as respostas anteriores
- Outros _____

13. Com qual frequência você trabalha com oralidade das crianças?

- nunca
- raramente
- às vezes
- geralmente
- sempre

14. Você possui facilidade em identificar os alunos que possuem dificuldades de linguagem oral?

- Sim
- Não

15. Em sua sala de aula há crianças que apresentam dificuldade de utilizar a linguagem oral?

- Sim
- Não

16. Caso a resposta anterior seja sim, em que situações você percebe que seu aluno possui dificuldades relativas à linguagem oral?

- Nas rodas de conversa
- Nos momentos de brincadeiras com outras crianças
- Nas atividades lúdicas
- Nas atividades

17. Como você se posiciona quando percebe alguma dificuldade de linguagem na criança?

- Comunica ao pedagogo
- Procura um fonoaudiólogo
- Comunica aos pais ou responsáveis
- Não interfere

18. O que contribui para efetivar o processo de desenvolvimento da linguagem oral na criança?

- Um ambiente familiar adequado
- Oportunidade de socialização
- Acesso a linguagem
- Incentivo do professor
- Todas as respostas anteriores

19. Quais das opções abaixo representa para você o desenvolvimento efetivo da linguagem oral na criança?

- Pronuncia correta das palavras
- Facilidade de comunicação
- Facilidade de interpretação da linguagem oral
- Todas as respostas anteriores